



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
(AGROECOLOGIA)

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NAS FEIRAS  
AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO  
PESSOA – PB

JOSILEIDE CARMEM BELO GOMES

BANANEIRAS – PB

2024

JOSILEIDE CARMEM BELO GOMES

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NAS FEIRAS  
AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO  
PESSOA – PB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciências Agrárias (Agroecologia).

Área de concentração: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Orientador: Prof. Dr. Fillipe Silveira Marini  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laís Leite Barreto

Bananeiras – PB  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

G633e Gomes, Josileide Carmem Belo.  
Empoderamento das mulheres nas feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa-PB / Josileide Carmem Belo Gomes. - Bananeiras, 2024.  
100 f. : il.

Orientação: Fillipe Silveira Marini.  
Coorientação: Laís Leite Barreto.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHSA.

1. Agricultura familiar. 2. Agroecologia. 3. Protagonismo feminino. 4. Trabalho. I. Marini, Fillipe Silveira. II. Barreto, Laís Leite. III. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ CDU 338.43(043.2)

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA  
REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PB

JOSILEIDE CARMEM BELO GOMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciências Agrárias (Agroecologia).

Área de concentração: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Aprovada em 29 de fevereiro de 2024.

**Comissão Examinadora**

---

Prof. Fillipe Silveira Marini (Doutor, Produção vegetal) – UFPB  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Albanise Barbosa Marinho (Doutora, Produção vegetal) – UFPB

---

Prof. Alexandre Macedo Pereira (Doutor, Educação ambiental) – UFPB

---

Prof.<sup>a</sup> Francisca Alexandre de Lima (Doutora, Educação) – UFPB

## AGRADECIMENTOS

Início agradecendo imensamente a Deus pelo dom da minha vida, por seu amor, pelas habilidades e vocações a mim concedidas. A Ele minha eterna gratidão, porque sempre cuida de mim, me abençoa e protege.

Agradeço aos meus pais José Belo e Adilane Xavier, por todo amor e esforço para educar a mim e meus irmãos. E também pelo incentivo, apoio e palavras de encorajamento. Aos meus filhos (Dan e Dante) e ao meu esposo (Glicerinaldo), pelo amor, cuidado e empatia. Obrigada por todo suporte diante de tantas situações vivenciadas até aqui. Sem a compreensão de vocês não teria sido possível desenvolver essa pesquisa em uma cidade distante. Amo vocês. Gratidão.

Agradeço às minhas irmãs pela compreensão, amor e sensibilidade, diante tantas ausências nos encontros da família, para que eu pudesse me dedicar a este trabalho. E aos meus sogros Djalma e Maria José, e também a minha cunhada, que me auxiliaram todas as vezes que necessitei viajar para desenvolver a pesquisa.

Agradeço em especial ao meu Orientador Professor Dr. Fillipe Marini, pelos ensinamentos, respeito, amizade e encorajamento. Com suas orientações e auxílio, conseguimos desenvolver a pesquisa. Muito obrigada por todo apoio.

Agradeço à minha Coorientadora Dra. Laís Barreto, pois através de sua dedicação, amizade, força e disponibilidade, tive a oportunidade de amadurecer profissionalmente. Obrigada por todas as orientações. Gratidão!

Agradeço ao Professor Fernando pela acolhida durante meu estágio docência. Foi um privilégio aprender com sua didática. A Daniel, pela ajuda e colaboração, todas as vezes que foi preciso ir a João Pessoa, coletar os dados da pesquisa.

A Neire, secretária do PPGCAG, por toda a atenção e disponibilidade em auxiliar e atender as demandas solicitadas. Agradeço a todos os professores do PPGCAG-UFPB, pelos ensinamentos durante as aulas e por todo conhecimento compartilhado.

Agradeço a todos os agricultores e agricultoras familiares que fazem a Rede de Feiras Agroecológicas da região de João Pessoa, pela disponibilidade, sem a participação de vocês esta pesquisa não teria sido possível.

Agradeço ao Professor Gerson, pelo auxílio em hora oportuna. Sua ajuda foi essencial para o cadastro do projeto. Muitíssimo obrigada.

Agradeço ao Professor George Beltrão, vinculado ao PPGCAG e atualmente diretor do CCHSA-UFPB, pela disponibilidade em auxiliar quando tive dúvidas e quando foi necessário transporte.

Agradeço a todos os colegas que conheci durante a jornada deste mestrado, em especial a Rafael e Janaína, pela amizade sincera e companheirismo durante cada etapa do curso.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba, campus Bananeiras e também a CAPES pela concessão de alguns meses de bolsa de estudo.

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL DE AGRICULTORES FAMILIARES ATUANTES NA REDE DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA

1.	INTRODUÇÃO .....	17
2.	JUSTIFICATIVA .....	18
3.	OBJETIVOS .....	19
	<b>3.1 Objetivo Geral</b> .....	19
	<b>3.2 Objetivos Específicos</b> .....	19
4.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	20
	<b>4.1 O Conceito de Agroecologia</b> .....	20
	<b>4.2 Sustentabilidade e práticas produtivas</b> .....	21
	<b>4.3 Agricultura familiar e a sua importância</b> .....	23
	<b>4.4 Formação familiar no campo</b> .....	24
5.	MATERIAL E MÉTODOS .....	26
	<b>5.1 Caracterização do objeto de estudo</b> .....	26
	<b>5.2 Coleta dos dados</b> .....	28
	<b>5.3 Análise dos dados e resultados</b> .....	29
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	29
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	55

### CAPÍTULO II: EMPODERAMENTO FEMININO NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DO LITORAL PARAÍBANO: DESAFIOS, CONQUISTAS E CAMINHOS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

1.	INTRODUÇÃO .....	60
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	61
	<b>2.1 Feira agroecológica</b> .....	61
	<b>2.2 Economia solidária</b> .....	62
	<b>2.3 Mundo do trabalho</b> .....	63
	<b>2.4 Protagonismo e empoderamento feminino</b> .....	66
3.	MATERIAL E MÉTODOS .....	69

<b>3.1</b>	<b>Caracterização do objeto de estudo .....</b>	<b>69</b>
<b>3.2</b>	<b>Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>70</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta dos dados .....</b>	<b>70</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise estatística dos dados e apresentação dos resultados .....</b>	<b>71</b>
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	71
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	92
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	93
	APÊNDICES .....	96
	<b>APÊNDICE A – Questionário 1 – Qualitativo e Quantitativo .....</b>	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário 2 – Quantitativo .....</b>	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE C – Aprovação do projeto de pesquisa no âmbito do PPGCAG .....</b>	<b>99</b>
	<b>APÊNDICE D – Submissão e aprovação do projeto de pesquisa junto ao Comitê de ética .....</b>	<b>100</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Percentual de homens e mulheres nas feiras agroecológicas .....	29
Tabela 2:	Faixa etária dos agricultores familiares .....	31
Tabela 3:	Estado civil dos agricultores familiares .....	32
Tabela 4:	Cor ou raça que os agricultores se identificam .....	33
Tabela 5:	Zona de residência dos agricultores familiares .....	33
Tabela 6:	Nível de escolaridade dos agricultores familiares .....	34
Tabela 7:	Situação documental da moradia dos agricultores familiares .....	35
Tabela 8:	Número de pessoas por residência .....	35
Tabela 9:	Situação documental da propriedade onde desenvolvem o seu trabalho.	36
Tabela 10:	Com quem aprendeu os cuidados com o roçado .....	37
Tabela 11:	Formação/Orientação para produzir de modo agroecológico .....	37
Tabela 12:	Instituição e/ou Órgãos que colaboram com formação/orientação para a produção agroecológica .....	38
Tabela 13:	Profissão dos homens e mulheres atuantes nas feiras agroecológica .....	39
Tabela 14:	Tempo de trabalho em feiras .....	40
Tabela 15:	Tempo de trabalho na feira vinculada à associação .....	40
Tabela 16:	Finalidade da feira agroecológica .....	41
Tabela 17:	Sustento da família com o dinheiro da feira agroecológica .....	42
Tabela 18:	Número de familiares envolvidos nas atividades da feira .....	43
Tabela 19:	Tempo, em horas, dedicado a feira .....	44
Tabela 20:	Dias da semana que os agricultores participam de feiras .....	45
Tabela 21:	Tempo que os agricultores se dedicam aos afazeres domésticos .....	46
Tabela 22:	Percepção dos agricultores familiares sobre a sustentabilidade da propriedade .....	48
Tabela 23:	Percepção dos agricultores familiares no conhecimento de propriedades sustentáveis .....	48
Tabela 24:	Práticas produtivas sustentáveis na propriedade .....	49
Tabela 25:	Participação dos agricultores familiares em reuniões da associação .....	50
Tabela 26:	Percepção dos agricultores familiares sobre suas falas em público e nas reuniões das associações .....	51

Tabela 27:	Contribuição da feira para bem estar e sustento das famílias .....	52
Tabela 28:	Satisfação em trabalhar na feira .....	53
Tabela 29:	Contribuição das práticas para conservação do meio ambiente .....	53
Tabela 30:	Satisfação em morar em assentamento .....	54
Tabela 31:	Proprietário da propriedade onde os agricultores familiares residem .....	72
Tabela 32:	Decisão dos agricultores familiares sobre o que plantar e a importância da mulher na decisão .....	73
Tabela 33:	Manejo do roçado dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	74
Tabela 34:	Colheita do roçado dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	75
Tabela 35:	Beneficiamento dos produtos comercializados na feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	75
Tabela 36:	Decisão sobre quais animais criar dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	77
Tabela 37:	Cuidado com animais bovinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	78
Tabela 38:	Cuidado com as galinhas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	78
Tabela 39:	Cuidado com animais ovinos e caprinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	79
Tabela 40:	Decisão de quando comprar e vender os animais dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	80
Tabela 41:	Decisão de quando comprar e vender os produtos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	80
Tabela 42:	Decisão sobre a compra de insumos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	81
Tabela 43:	Outras atividades produtivas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	82
Tabela 44:	Afazeres domésticos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	82
Tabela 45:	Cuidado com os filhos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	83
Tabela 46:	Ajuda nos estudos dos filhos dos agricultores familiares e a	

	importância da mulher na decisão .....	84
Tabela 47:	Compra de produtos para a família (fazer a feira) dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	85
Tabela 48:	Administração do dinheiro da feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	86
Tabela 49:	Administração do dinheiro de bovinos, caprinos e ovinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	86
Tabela 50:	Administração do dinheiro da venda dos demais animais dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	87
Tabela 51:	Administração do dinheiro de produtos que não vão para a feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	88
Tabela 52:	Administração do dinheiro de casa dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	88
Tabela 53:	Administração do dinheiro de outras atividades produtivas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	89
Tabela 54:	Beneficiários do Programa Bolsa Família dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	90
Tabela 55:	Atividades de lazer dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	91
Tabela 56:	Decisão de comprar eletrodomésticos para casa dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	91
Tabela 57:	Quem vai comprar o eletrodoméstico dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão .....	92

## RESUMO

GOMES, Josileide Carmem Belo. M.Sc.; Universidade Federal da Paraíba. Fevereiro, 2024. Empoderamento das Mulheres nas Feiras Agroecológicas da Região Metropolitana de João Pessoa – PB. Prof. Dr. Filipe Silveira Marini, Orientador; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laís Leite Barreto, Coorientadora.

Ao longo dos anos a sociedade tem apresentado grande nível de desigualdades em vários aspectos, sobretudo entre homens e mulheres, como por exemplo, nas relações de trabalho quer seja nas atividades desenvolvidas em domicílio ou tarefas executadas em espaços de trabalho. Por isso, inseridas em um meio patriarcal, onde por vezes as mulheres já nasciam com seus destinos traçados, sendo toda a sua vida voltada para o aprendizado de como cuidar de filhos, marido e afazeres domésticos, não era oportunizado a outros aprendizados. A presente pesquisa teve por objetivos analisar a percepção das mulheres que vivem em meios rurais sobre a sua inserção em espaços de trabalho no campo e de feira livre, e identificar os processos de tomada de decisões das agricultoras vinculadas às redes de feiras agroecológicas existentes na região metropolitana de João Pessoa. O estudo foi desenvolvido com agricultores familiares vinculados à três associações: Ecovárzea, Ecocap e Ecosul, estas associações são partes integrantes da Rede de Feiras Agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa-PB. A coleta de dados aconteceu através de visita de campo, aplicação de questionário, conversas e observações do ambiente. Em todas as feiras foram aplicados dois questionários um qualitativo e um quantitativo. No questionário quantitativo também foi utilizada perguntas objetivas com escala de 1 (um) a 6 (seis), onde o número um refere-se a “não contribui” e o seis “contribui plenamente”. Utilizou análise descritiva e programa estatístico SAS para o tratamento dos dados. De acordo com os resultados, a frequência de homens nas feiras é superior as mulheres. No entanto, as mulheres em maioria possuem uma frequência maior de autonomia nas questões relacionadas aos cuidados de casa e com os filhos. As práticas produtivas desenvolvidas nos assentamentos familiares são agroecológicas, além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o que proporciona alimentos saudáveis. E tais práticas acontecem com a participação feminina. Apesar de haver divisões de trabalho, já que algumas atividades seguem sendo desenvolvidas em maioria pelos homens, observou-se um avanço

progressivo na participação das mulheres nas tomadas de decisões. Verificou-se a presença de desigualdades de gênero, invisibilidade de trabalhos, principalmente na criação de animais e a ausência de poder em tomada de decisões, nas questões que historicamente são designadas para homens como a gestão do dinheiro. Portanto, a feira é um espaço em que todos, homens e mulheres trabalham e colaboram coletivamente para o desenvolvimento de ações que visem fortalecer a participação do núcleo familiar. E no tocante para a mulher, a feira é um espaço especial e com significado, onde elas se inserem no mercado de trabalho, auxiliam na renda familiar e trabalham com perspectivas de constante desenvolvimento do protagonismo e empoderamento feminino.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroecologia. Protagonismo feminino. Trabalho. Decisão.

## ABSTRACT

GOMES, Josileide Carmem Belo. M.Sc.; Universidade Federal da Paraíba. Fevereiro, 2024. Empoderamento das Mulheres nas Redes Agroecológicas da Região Metropolitana de João Pessoa – PB. Prof. Dr. Filipe Silveira Marini, Orientador; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laís Leite Barreto, Coorientadora.

Over the years, society has presented a high level of inequalities in various aspects, especially between men and women, such as in work relationships, whether in activities carried out at home or tasks performed in work spaces. For this reason, inserted in a patriarchal environment, where sometimes women were born with their destinies already mapped out, and their entire lives were focused on learning how to take care of children, husbands and household chores, they were not given the opportunity to learn other things. The present research aimed to analyze the perception of women living in rural areas about their insertion in work spaces in the countryside and open markets, and to identify the decision-making processes of farmers linked to the networks of agroecological fairs existing in the metropolitan region of João Pessoa. The study was developed with family farmers linked to three associations: Ecovárzea, Ecocap and Ecosul, these associations are integral parts of the network of agroecological fairs in the metropolitan region of João Pessoa-PB. Data collection took place through field visits, questionnaire application, conversations and observations of the environment. In all fairs, two qualitative and quantitative questionnaires were applied. In the quantitative questionnaire, objective questions were also used on a scale from 0 (zero) to 5 (five), where the number 0 refers to "does not contribute" and the number 5 "fully contributes". Descriptive analysis and SAS statistical software were used for data processing. According to the results, the frequency of men at fairs is higher than women. However, the majority of women have a higher frequency of autonomy in matters related to home and child care. The productive practices developed in the family settlements are agroecological, in addition to contributing to the preservation of the environment, it provides healthy food. And such practices happen with female participation. Although there are divisions of labor, since some activities continue to be developed mostly by men, there is a progressive advance in the participation of women in decision-making. The presence of gender inequalities, invisibility of jobs was observed, an example is

animal husbandry and the absence of power in decision-making, in issues that have historically been assigned to men. Therefore, the fair is a space in which everyone, men and women, work and collaborate collectively for the development of actions aimed at strengthening the participation of the family nucleus. And with regard to women, the fair is a special and meaningful space, where they insert themselves in the labor market, help with family income and work with perspectives of constant development of female protagonism and empowerment.

Keywords: Family farming. Female protagonism. Work. Decision.

# **CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL DE AGRICULTORES FAMILIARES ATUANTES NA REDE DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA**

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos anos a sociedade tem apresentado grande nível de desigualdades em vários aspectos, sobretudo entre homens e mulheres, como por exemplo nas relações de trabalho, quer seja nas atividades desenvolvidas em domicílio ou tarefas executadas em espaços de trabalho. No dia a dia dos afazeres realizados na agricultura familiar, não é diferente, tudo o que se desenvolve trás os traços da hierarquização e da sociedade patriarcal na qual estamos inseridos, onde o homem com frequência é posto à frente dos processos decisórios, principalmente nas questões que enfatizam a geração de renda. Sobre essas desigualdades, cita Faccin, (2021, p. 1).

As desigualdades entre homens e mulheres são expressivas e marcantes no meio rural brasileiro, baseadas em elementos que fazem distinção por gênero de forma hierarquizada, tais como a organização e a construção dos espaços do trabalho familiar. Na agricultura familiar, o trabalho é um elemento central da lógica econômica, baseando se em uma rígida divisão de tarefas, onde são definidas as atividades próprias para os homens e para as mulheres. (FACCIN, 2021, p. 1).

Assim, na rotina do setor agrícola, as mulheres inseridas no campo estão cada vez mais em busca de desempenhar inúmeras funções essenciais para contribuir com o bom andamento das atividades demonstrando que há uma crescente representatividade feminina no setor. Porém, o empoderamento feminino na agricultura moderna não é apenas uma constatação, é algo que tem sido motivo de luta da classe feminina, em prol de ocupar um lugar também de destaque.

Atualmente, os ambientes agrícolas são diversos e estimulam o desenvolvimento de profissionais, independente do gênero, em prol de um melhor desenvolvimento das atividades a serem realizadas. Assim, a análise da participação de mulheres e homens, especificamente nas decisões agrícolas, agrega elementos para a discussão e a elaboração de políticas públicas que contribuam para o rompimento da reprodução dos papéis sociais atribuídos ao gênero (VEDANA et al., 2023).

Apesar de toda contribuição “a inserção das mulheres no mercado de trabalho ao longo dos anos se deu de forma gradativa” e com muitas restrições por diferenças salariais, dificuldades de cargos de destaque, etc. Contudo a jornada de trabalho destas

mulheres não termina quando o expediente do trabalho acaba, após a saída do trabalho, a jornada de cuidar dos afazeres domésticos se inicia. Cuidar é tarefa não reconhecida socialmente por não ter para a sociedade, supostamente um elevado valor quando comparado com o trabalho realizado fora de casa (VICENTE, 2018).

Neste sentido, diante do contexto de busca de reconhecimento das mulheres como trabalhadoras rurais, este trabalho tem por objetivo analisar a percepção das mulheres que vivem em meios rurais sobre a sua inserção em espaços de trabalho no campo e de feira livre, com destaque para as feiras agroecológicas.

Um fator importante para a construção de uma nova realidade sobre as relações de gênero e, principalmente, para a constituição do protagonismo feminino na agricultura familiar aparece como a entrada das mulheres em espaços de Feira Livre, pois possibilita para as mulheres a criação de novas relações sociais e do desvencilhamento da esfera privada. As mulheres através de lutas de gêneros estão conquistando novas habilidades para com a finalidade de construir sua identidade através do trabalho com autonomia de sujeito ativo e transformador da sociedade com direitos e projetos de vida (ALVES & OLIVEIRA, 2020; p. 9). A agricultura familiar através das Redes Agroecológicas, de certa forma tem auxiliado no papel de empoderamento feminino, uma vez que elas preparam a terra, semeiam, cuidam, colhem, organizam, e vendem seus produtos nas feiras.

## 2. JUSTIFICATIVA

A feira agroecológica é para os agricultores familiares fonte de renda, oportunidade de permanência no campo, trabalho, possibilidade de obter soberania alimentar, dentre tantas outras características. Eles participam das feiras, sobretudo, com suas famílias, como o núcleo familiar é composto pela presença masculina e feminina, neste trabalho iremos destacar a participação feminina, nos espaços de trabalho, feiras agroecológicas e tomada de decisões.

De acordo com o presente estudo, e tratando-se da realização de atividades desenvolvidas pelas mulheres, seria a feira um lugar de protagonismo feminino? Será que as mulheres estão atuando com autonomia? Elas possuem voz ativa nos processos decisórios?

Tratando-se da mulher, que além das atividades domésticas também desempenha suas funções nas feiras agroecológicas, o presente trabalho tem a intencionalidade de analisar qual o real papel da mulher que atua no campo, nas feiras agroecológicas. Ela ocupa lugar de destaque com base no trabalho que desenvolve? Ou apenas os homens são vistos como pessoas em condições de tomada de decisões? Tendo em vista as mulheres terem a oportunidade de participarem das associações, quais as funções que elas exercem? No momento das reuniões elas interagem? Elas escolhem o que plantar? Na barraca da feira elas possuem autonomia para precificação e administram o que vendem?

Assim, esse projeto se justifica à medida que busca analisar as relações de gênero e também de trabalho que ocorrem nas redes de feiras agroecológicas que se localizam na região metropolitana de João Pessoa. Pois, nesses espaços atuam mulheres e homens, feirantes agricultores familiares, onde todos desempenham papéis profissionais, geram renda, contribuindo para o cenário, econômico, social e cultural da região.

### 3. OBJETIVOS

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar a percepção das mulheres que vivem em meios rurais sobre a sua inserção em espaços de trabalho no campo e de feira livre, com destaque para as redes de feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa – PB.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Analisar as relações de gênero e trabalho e as percepções sobre empoderamento feminino das mulheres que participam das redes de feiras agroecológicas;
- Descrever quais atividades são, em sua maioria, recorrentemente lideradas por mulheres;
- Caracterizar o perfil das pessoas que atuam na rede de feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa;

- Verificar as práticas produtivas e avaliar o significado do conjunto de práticas desenvolvidas pelos agricultores familiares para a renda familiar e para o meio ambiente;
- Analisar o processo de formação e de gestão que acontecem nas feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa.

#### 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

##### 4.1 O conceito de Agroecologia

O cultivo da terra é uma das principais atividades desenvolvidas pelo homem para a sua sobrevivência e através dessa prática ele conseguiu produzir alimentos para sua subsistência e se desenvolver em sociedade. “É a agricultura que gera o alimento consumido por toda a população, seja essa população rural ou urbana.” (LIMA; SILVA & IWATA, 2019, p. 51).

No entanto, ao longo dos anos as práticas foram sendo aprimoradas e nem sempre trazem apenas benefícios. Muitas práticas agrícolas ocasionam desgastes na natureza, gerando ameaças ao meio ambiente em curto e longo prazo. “O homem esqueceu-se que suas ações refletem diretamente ou indiretamente sobre o meio ambiente, ambiente este que é o seu próprio lar.” (MACHADO, 2019, p. 23).

Devido às questões ambientais, muito tem se falado em sustentabilidade, para que a utilização dos recursos naturais seja efetuada de forma consciente havendo a preocupação com as gerações futuras e obedecendo aos critérios éticos, político e econômico. Contudo, a agricultura familiar também deve estar imersa nesse processo de busca pela sustentabilidade, conforme cita Oliveira & Bertolini, (2022, p. 2).

A agricultura sustentável familiar é o manejo dos ecossistemas agrícolas para manter e ampliar a sua produtividade, a qualidade do ambiente (ar, água e solo), a diversidade biológica e a qualidade de vida das pessoas envolvidas, agora e no futuro, com funções ecológicas, econômicas e sociais do meio rural. (OLIVEIRA & BERTOLINI, 2022, p. 2).

Para tanto, “a proposta agroecológica possui um conceito dinâmico que se soma a propostas sustentáveis e também de subsistência”, como cita Caporal et al. (2006)

“Agroecologia é entendida como um campo de conhecimentos, de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade

numa perspectiva multidimensional de longo prazo” (CAPORAL et al., 2006).

A agroecologia é uma luta em constante movimento que busca enfatizar a importância e necessidade por práticas que valorizem e protejam o meio ambiente mas, também possui função de defesa e direitos sociais, políticos, econômicos, e incorporando também atenção a soberania alimentar e garantia nutricional, além do constante e permanente combate ao uso de agrotóxicos.

Em decorrência de ações que não prezam pela preservação do planeta, e mediante estudos e pesquisas, a agroecologia visa auxiliar a utilização de metodologias preservando os recursos naturais, conforme contribui Altieri (1995).

“A agroecologia é a ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos (ALTIERI, 1995).”

Segundo Vargas; Fontoura; Wizniewsky (2013, p. 1), a agroecologia se apresenta como prática capaz de preservar e reconstruir sistemas de produção degradados pela ação do homem, no momento em que tem por base um pilar de seis dimensões básicas, as quais preconizam um repensar no próprio modo de vida.

A agroecologia deve ser adotada como uma ação que permita a reflexão das atitudes e vivências do campo, permitindo melhorias nos processos de desenvolvimento levando em consideração as necessidades ambientais e de sobrevivência humana.

#### **4.2 Sustentabilidade e práticas produtivas**

A sustentabilidade é um conceito que traz consigo o entendimento de conservação e permanência. É em linhas gerais compreender que se podem utilizar os recursos naturais, mas, que deve haver uma preocupação com as gerações futuras, para que elas também tenham acesso a esses mesmos recursos. Porém a sustentabilidade se pauta em alguns pilares: econômico, social e ambiental. Atinentes à questão de segurança alimentar e cuidados com o meio ambiente, emerge como alternativa de sistemas sustentáveis de produção de alimentos a produção agroecológica, incluindo a produção de orgânicos. (MATTOS et al., 2020; p. 2).

O sistema econômico capitalista e toda a estrutura que o acompanha se expandiram sem considerar que a vida humana tem duas inevitáveis dependências

materiais. Uma é a natureza e seus limites e a segunda a consequência da vulnerabilidade da vida humana. (HERRERO, 2020; p. 16).

Portanto se fazem necessárias práticas sustentáveis para que os recursos naturais possam ser utilizados sem que o meio ambiente seja prejudicado. Mas, a sustentabilidade também envolve outras questões, além da preocupação com a manutenção da natureza, de modo que possa ser utilizada pelas gerações futuras também. Para Gliessman (2000),

Uma vez que o estoque de solo agrícola é finito e como os processos naturais não alcançam renová-lo ou restaurá-lo na rapidez com que é degradado, a agricultura não pode ser sustentável até que consiga reverter o processo de degradação do solo. As práticas agrícolas correntes devem sofrer uma ampla mudança, caso se queira que os recursos preciosos de solos que nos restam sejam conservados para o futuro. (Gliessman, 2000; p. 42).

Quando se fala em sustentabilidade, deve-se lembrar das atitudes humanas, e não apenas das práticas que acontecem no campo, já que ocorrem também ações desenfreadas de consumo exacerbado nas cidades e grandes centros urbanos. Portanto, o sistema capitalista embasado na economia de mercado transformou a sociedade sob vários aspectos, como por exemplo, aqueles relacionados à cultura, as relações com o meio ambiente, as relações sociais e ao próprio conceito do que é realmente necessário para a vida humana no planeta. (VARGAS; FONTOURA; WIZNIEWSKY, 2013; p. 3).

Por isso, cabem políticas públicas que visem a conscientização e reflexão dos cidadãos, em busca de transformação em massa da forma de interação com o meio ambiente, as pessoas precisam compreender a importância da preservação ambiental.

Contudo precisa de um elo entre, a educação ambiental e conscientizadora, e as propostas de mudança, que podem iniciar com medidas simplórias, como: uso consciente da água e energia elétrica, jogar lixo no lixeiro, separar o lixo orgânico, etc.

No campo também se podem adotar medidas, como evitar queimadas, e utilizar matéria orgânica em benefício ao solo e ao meio ambiente, etc., medidas que perpassam pelas condutas da agroecologia. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a Agroecologia se constitui num paradigma capaz de contribuir para o enfrentamento da crise socioambiental da nossa época. (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS; 2008; p. 3). A agroecologia possui conceito de certa forma simples e por vezes complexo, pode ser facilmente compreendido, porém, colocar em prática todas as suas concepções exige de cada conhecimento, resiliência e persistência.

A sustentabilidade é, em última instância, um teste de tempo: um agroecossistema que continua produtivo por um longo período de tempo sem degradar

sua base de recursos – quer localmente, quer em outros lugares – pode ser dito sustentável. (GLIESSMAN, 2000; p. 565).

Se a utilização dos recursos naturais for adequada, e os seres humanos tiverem comprometimento e a conscientização em utilizar realmente o necessário, os danos à natureza serão mitigados.

### **4.3 Agricultura familiar e a sua importância**

A agricultura familiar possui uma singularidade, já que acontece devido ao envolvimento do núcleo familiar nas etapas de cultivo, nas vivências no campo. Esse modo de organização das famílias do campo que envolve a troca de saberes, e os ensinamentos que passam de geração a geração, em tantas dimensões como identidade, gênero, cultura, e possui especificidades, como acrescenta Padilha et al. (2022)

Nas últimas décadas, a agricultura familiar revelou ter uma importância que vai além da produção do alimento presente nas mesas dos brasileiros. As políticas que valorizaram o seu crescimento mudaram os rumos agrícolas, que até certa época privilegiaram os setores mais capitalizados. Plantar e criar não supre todas as necessidades, e, até certo ponto, o cenário da agricultura familiar no Brasil se sustenta por diversificação socioeconômica e pluriatividade (PADILHA et al., 2022).

Contudo, a agricultura familiar tem demonstrado possuir grande potencial socioeconômico, já que pode ser uma fonte de geração de trabalho e renda, além de necessitar de pequenas áreas para cultivo. “As pequenas propriedades rurais, que se caracterizam como agricultura familiar, são capazes de empregar uma expressiva quantidade de mão de obra, promovendo a sustentabilidade com geração de renda para várias famílias brasileiras” (BERTOLINI & OLIVEIRA, 2022).

Além de tantas características favoráveis, a agricultura familiar pode e deve ser sustentável. Com a produção sem utilização de insumos maléficos ao meio ambiente, promovendo a preservação da natureza e a produção de alimentos saudáveis. No entanto, não se pode esquecer as inúmeras potencialidades da agricultura familiar, uma delas é essa promoção da sustentabilidade que corrobora também com os preceitos da agroecologia, conforme corrobora Gliessman (2005, p. 54) “a agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável”.

Para promover as agriculturas camponesas sustentáveis, capazes de assegurar, em quantidade e em qualidade, a segurança alimentar de 6 e, muito em breve, 9 bilhões de seres humanos, é preciso, antes de tudo, garantir aos camponeses preços

suficientemente elevados e estáveis para que eles possam viver dignamente de seu trabalho: é o preço de nosso futuro. (MAZOYER & ROUDART, 2010; p. 38).

Ter a sabedoria de fazer uso dos recursos naturais, plantar sem destruir a terra, entender os processos que a envolvem, e ter consciência de que a manutenção desses sistemas é algo complexo, que exige muitas mãos unidas. Para tanto, contribui Altieri (2004)

O objetivo maior da agricultura sustentável – que sustenta o enfoque agroecológico – é a manutenção da produtividade agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais e com retornos econômico-financeiros adequados à meta de redução da pobreza, assim atendendo às necessidades sociais das populações rurais (ALTIERI, 2004).

Um sistema agrário não pode se desenvolver e se perpetuar se a fertilidade das terras cultivadas não for mantida em um nível suficiente para garantir, sustentavelmente, as colheitas necessárias para a população. (MAZOYER & ROUDART, 2010, p. 85). Para a agricultura familiar a agroecologia se torna uma proposta viável mesmo que alguns de seus benefícios sejam em longo prazo, já que requer adaptação e mudanças na forma de manejo.

#### **4.4 Formação familiar no campo**

A família é a base da sociedade, segundo a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 226, em linhas gerais, ela é constituída pela união entre um homem e uma mulher, que convivendo socialmente estabelecem juntos a formação de um núcleo familiar, decorrendo ou não a existência de descendentes.

Apesar do conceito de família ter se modificado ao longo do tempo, ainda assim, a sua essência permanece. Na base da família tradicionalista, há a figura masculina, vivenciada pelo pai, que é considerado a pessoa responsável pela garantia do sustento, ou seja, é aquele que trabalha em prol da manutenção da casa, para que não falem alimentos, vestimenta, moradia, etc. A figura feminina, é experienciada pela mãe, que deve cuidar, zelar e educar seus filhos, além disso também é responsável pelos cuidados com os afazeres domésticos. Comumente está é divisão percebida nas famílias. Por isso, conforme Silva (2022),

“o patriarcado se sustenta no “enraizamento” de princípios morais condicionados na sociedade ocidental de favorecimento aos homens, haja vista que as formas como as sociedades se configuram desencadeiam modelos de comportamentos próprios do referido contexto, colaborando para a manutenção dos ordenamentos que governam as práticas sociais.” (SILVA, 2022, p. 21)

Assim, por muitos anos permaneceu a sociedade, que em seu modelo patriarcal não ofertava espaço para que a mulher pudesse se qualificar e buscar oportunidades de desenvolvimento profissional. Por isso, nos dias atuais as mulheres têm se organizado em busca de emprego, renda e independência financeira, a despeito de todo o contexto que por vezes não colabora para que a mulher possa desempenhar com clareza suas funções.

Nesse espaço do rural, as representações sociais estão profundamente arranjadas por uma forma específica de organização, marcadamente patriarcal, sendo a família sua principal estrutura e também a unidade tanto de produção quanto de reprodução, que opera como reguladora da moral, dos costumes e da economia do lugar. (OLIVEIRA et. al., 2021, p. 3).

As atividades desenvolvidas no campo pela mulher são limitadas em função do seu porte físico. Têm-se uma divisão de trabalho, onde as atribuições da mulher são caracterizadas de forma excludente, muitas vezes, quando é negado o poder de escolha, e suas funções já estão designadas e estabelecidas. A divisão do trabalho decorre do sexo e da idade dos componentes da família: os homens fazem determinadas tarefas, as mulheres outras e as crianças ainda outras, todos subordinados à autoridade paterna. (MELO & SABATO, 2008; p. 43).

Em concordância com a opinião, acrescenta Oliveira et al. (2021, p. 1) as desigualdades de gênero no mundo rural produzem a invisibilidade das atividades produtivas e reprodutivas das mulheres na agricultura familiar, afetando as representações sociais e o seu reconhecimento enquanto trabalhadoras e sujeitos políticos, econômicos e sociais. A utilização do conceito de gênero envolve também o estudo das implicações das diferenças entre os papéis econômico/social das mulheres e dos homens permitindo a superação da desvalorização atribuída aos trabalhos realizados pelas mulheres. Esta nova perspectiva de gênero está voltada a reconhecer que tipo de especificidade e de colaboração existe entre os papéis desempenhados pelos homens e pelas mulheres. (MELO & SABATO, 2008, p. 86).

Em algum momento da história humana acontece a divisão de gênero que é construído a partir das relações sociais sobre as diferenças entre os sexos, fornecendo a codificação e o significado e a compreensão das complexas interações humanas. Essa questão não é biológica, porém é uma construção de identidades dos sujeitos (ALVES & OLIVEIRA, 2020, p. 8). É a construção histórica e social do feminino e do masculino

para as relações sociais entre os sexos, vividas na sociedade com forte assimetria. (MELO & SABATO, 2008, p.43).

Geralmente o homem cuida dos animais de maior porte, escolhe como administrar a propriedade, escolhe quais tarefas ficarão sob responsabilidade da mulher, a ela não é dado o poder de escolha, nem espaço para construção de autonomia e liberdade de organização e sistematização dos serviços.

Segundo Bourdieu, (2010, p. 18),

“a ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo lugar de assembleia, ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres [...]” (Bourdieu, 2010, p. 18).

Ocupar lugar no mercado de trabalho, possuir um lugar de fala, poder ter autonomia, sugerir, opinar, tem sido a luta de muitas mulheres. Contudo, elas buscam esses espaços mas não há diminuição das suas responsabilidades domésticas, por isso muitas trabalham em suas casas cuidando de suas famílias, e também fora delas. De acordo com Silva, (2022, p. 22) “fazendo um paralelo com o patriarcado e a família enquanto organização social, o contexto familiar é por anos entendido como um lugar de cuidado, amor e respeito, ao qual é dever de seus componentes zelar uns pelos outros e manter os estatutos a eles empregados.” É preciso observar que as mulheres têm um papel fundamental para a sustentabilidade da vida no planeta, na manutenção e conservação dos territórios e na defesa dos bens comuns. (SOF, 2018, p. 3).

## 5. MATERIAL E MÉTODOS

### 5.1 Caracterização do objeto de estudo

Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram os agricultores familiares que estão cadastrados em associações e que desenvolvem o trabalho de feirantes nas feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa. Um fator importante é que a organização dessas feiras se dá por uma única associação de produtores. As associações escolhidas foram: Ecovarzea, Ecosul e Ecocap.

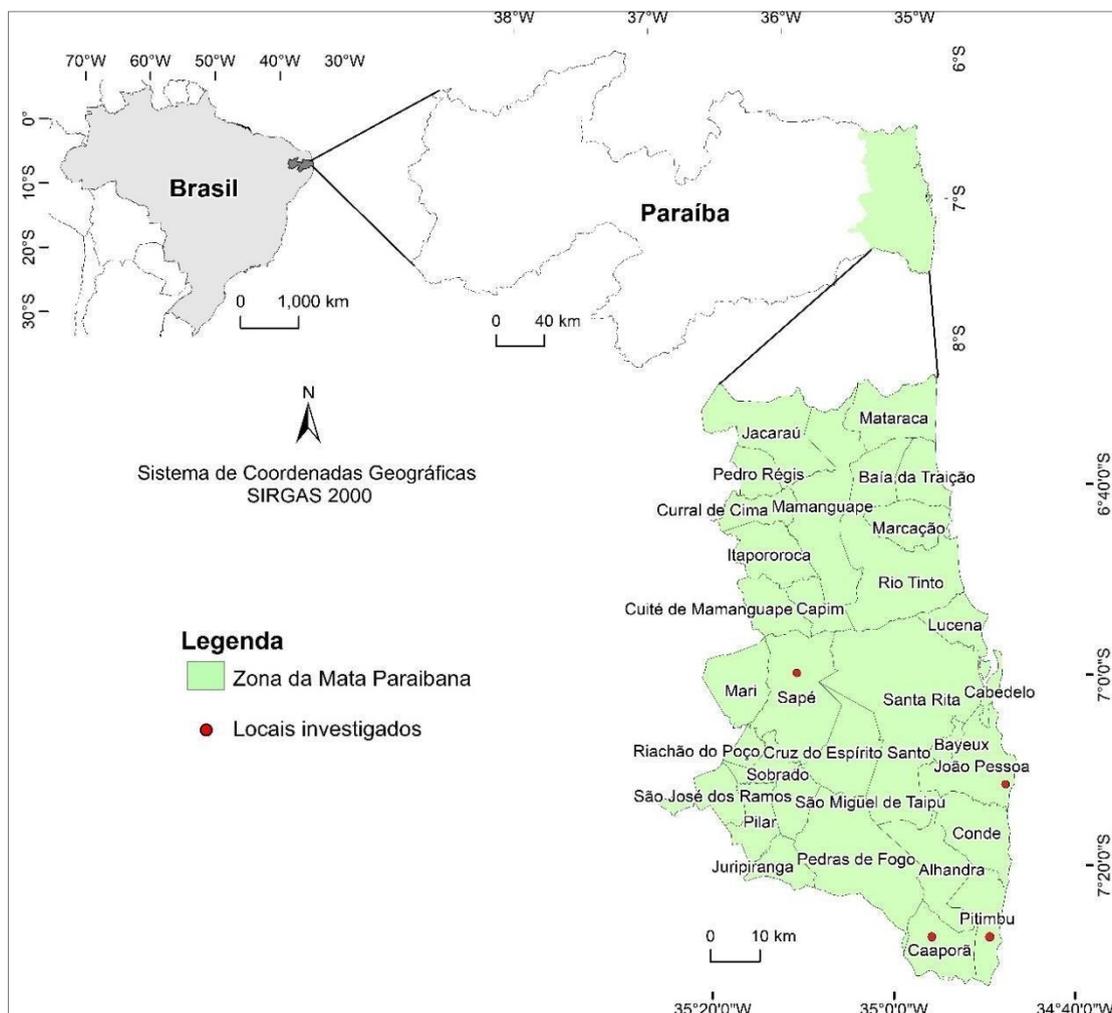
A Ecovarzea é uma associação localizada na cidade de Sapé e que também abrange agricultores da cidade de Cruz do Espírito Santo. Em que produzem alimentos e

comercializam eco cestas há dezenove anos, trabalham em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e outros órgãos que apoiam o crescimento e desenvolvimento do trabalho agroecológico. Em João Pessoa, a sua feira agroecológica sempre ocorre às sextas-feiras, no Campus I da UFPB.

A associação Ecosul, está situada no Assentamento APASA no município de Pitimbu, e os agricultores realizam a feira agroecológica em João Pessoa-PB, no bairro do Bessa. A referida feira ocorre semanalmente em dois dias, na quarta-feira e sábado.

A Ecocap, que se localiza no município de Caaporã-PB. A feira agroecológica dessa associação é realizada na quarta-feira, a cada quinze dias no bairro dos Bancários, em João Pessoa, e lá os associados comercializam seus produtos aos cidadãos da cidade.

A Figura 1, a seguir, indica a localização das cidades onde se encontram as associações e as feiras na Zona da Mata paraibana.



**Figura 1.** Limites territoriais (País, Estado e municípios) da Base Cartográfica.

**Fonte:** IBGE (2017)

A amostra de agricultores familiares associados à rede de feiras agroecológicas, que responderam os questionários foram todos os que estavam presentes nas feiras nos

dias de visitas. Vale ressaltar que, cada feira foi visitada no mínimo três vezes, oportunizando um número significativo de participantes.

Nas associações os feirantes se reúnem para debater a respeito das decisões a serem tomadas, com questões relacionadas ao seu trabalho e ao dia a dia das produções, estruturação de vendas, e demais demandas que necessitem resolução. Todos os associados são convidados a comparecer, as mulheres participam em maioria acompanhadas de seus esposos, filhos e/ou outros familiares que vendem seus produtos orgânicos nas feiras agroecológicas das respectivas cidades. As associações são suportes para auxílio e debates para melhorias, onde participam todos os envolvidos nas feiras agroecológicas, num espaço sob uma pauta organizada visando trazer melhorias para o desenvolvimento e trabalho de todos.

## **5.2 Coleta de dados**

A pesquisa foi realizada em três associações de rede de feiras agroecológicas: Ecovárzea, Ecosul e Ecocap, inicialmente através da visita e observação às feiras agroecológicas. Nessas ocasiões foram observadas a participação das mulheres, em questões como gestão, visão econômica e ambiental, horas de trabalho, bem como direcionamento final diante das diversas situações que ocorrem no dia a dia das feiras.

Para obter conhecimento acerca da organização das feiras e como se dá os processos de tomada de decisão, além do perfil sócio demográfico foi elaborado um questionário estruturado de viés qualitativo segundo Minayo (2007) e quantitativo de acordo com Pereira et al. (2018), contendo 30 perguntas a serem respondidas pelos feirantes. Abordando questões relacionadas à idade, escolaridade, as práticas agrícolas utilizadas, além de indagar o significado da agricultura familiar, o processo de tomada de decisão, as formas de plantio, comercialização dos produtos, etc. Durante a coleta de dados também foram realizadas conversas com os agricultores.

Os questionários foram aplicados a 49 (quarenta e nove) respondentes, todos os agricultores familiares vinculados às associações e, por conseguinte, cadastrados nas redes de feiras agroecológicas, incluindo os presidentes das associações que também foram sujeitos participativos da pesquisa.

### 5.3 Análise dos dados e resultados

Para a análise dos dados e resultados foi utilizada a estatística descritiva, a partir do delineamento inteiramente casualizado. A análise dos dados foi editada um arquivo contendo todas as informações presentes no questionário. Após a edição do arquivo utilizou-se o procedimento MEANS e FREQ constantes no SAS, (SAS OnDemand for Academics, Copyright© 2023 SAS Institute Inc.) para as análises de médias e frequências (quociente da frequência observada pelo número total de elementos observados) de acordo com o descrito abaixo:

$$p_i = \frac{f_i}{n_i}$$

Em que:

$$\sum p_i = 1,0 = 100\%$$

O estudo interpretativo dos resultados ocorreu através da análise descritiva, que segundo Gil (2008, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise das respostas ao questionário foi possível constatar, nas feiras agroecológicas visitadas durante a pesquisa, que a maioria das pessoas que trabalham nelas são os homens (55,10%) e mulheres (44,90%), conforme destacado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Percentual de homens e mulheres nas feiras agroecológicas

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sexo								
F	10	58,82	9	64,29	3	16,67	22	44,90
M	7	41,18	5	35,71	15	83,33	27	55,10
$\chi^2$	0,5294		1,1429		8,0000		0,5102	
P-value	0,4669		0,2850		0,0047		0,4751	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Apesar desses percentuais, na feira da Ecocap e Ecosul, a maioria são mulheres, apenas na feira da Ecovárzea as mulheres são minoria. Porém, é visível o quanto elas se identificam com o trabalho na feira, demonstram alegria e satisfação em estar ali, realizando um trabalho que para elas tem reconhecimento, já que é uma atividade realizada fora de casa, desta forma não é caracterizada apenas como uma ajuda, e sim como o desenvolvimento de um trabalho lucrativo, que auxilia na complementação da renda da maioria das famílias envolvidas.

Este mesmo resultado já foi descrito por Clemente (2020, p. 4),

As mulheres participam ativamente do Movimento de Mulheres Camponesas e foram as maiores responsáveis pela implantação e consolidação das feiras, incentivando a organização dos assentamentos na produção de alimentos agroecológicos e orgânicos, exercendo posições de liderança e promovendo ações construtivas no processo de apropriação do estilo de vida camponês, defendem as sementes crioulas, a preservação da biodiversidade, a cultura popular e a soberania alimentar. (CLEMENTE et al., 2020).

Observa-se, ainda, que feiras agroecológicas são espaços também ocupados por mulheres, produzindo e comercializando, trabalhando e gerando renda, o que pode mobilizar o desenvolvimento de protagonismos e lideranças. (BARBOSA et al., 2022). A produção agroecológica favorece a comercialização em circuitos locais, como é o caso das feiras, nas quais as mulheres participam ativamente (IBARRA, PIZZINATO & OLIVEIRA, 2023, p. 3).

De modo mais detalhado temos como frequência de mulheres e homens que atuam na feira agroecológica, respectivamente: na Ecocap, 58,82% e 41,18%, na Ecosul 64,29% e 35,71%, e na Ecovárzea 44,90% e 55,10%, respectivamente, conforme a Tabela 1. Isso caracteriza o ambiente da feira, como um espaço onde o trabalho feminino tem sido aceito e aos poucos legitimado. Nesse espaço, elas dão novos significados ao trabalho que desenvolvem através dos saberes compartilhados com clientes e demais colegas feirantes, além de ser oportunidade de informar aos seus clientes e consumidores a importância de se consumir produtos agroecológicos.

De acordo com a presença das mulheres no mercado de trabalho cresceu permanentemente durante as últimas décadas e já é quase a mesma proporção em relação aos homens. (FARIA & MELLO, 2017, p. 4). Para tanto, conforme evidenciado nos valores expostos na Tabela 1 acima, ainda é persistente a quantidade de homens no mercado de trabalho quando comparado com as mulheres, sendo constatada diferença significativa entre os valores.

No que se refere a idade, foi possível observar que a feira é um espaço ocupado majoritariamente por adultos, verificou-se, que 34,69% está acima de 50 anos; 30,61%

está entre 36 a 45 anos; e 16,32% está com idade entre 25 a 35 anos. Os agricultores familiares de modo geral possuem uma distinção de idade significativa variando entre 18 a mais de 50 anos. Essa diferença de quando observada positivamente possibilita compreender que ainda existem jovens inseridos na agricultura familiar, e que continuam acreditando na potencialidade existente na vida rural.

Na pesquisa de Araújo, Lima, & Macambira (2015, p. 233), no que se refere a feira de Itapipoca – CE, a idade dos feirantes varia entre 47 e 61 anos – média de aproximadamente 53 anos. Os resultados são demonstrados na tabela a seguir.

**Tabela 2:** Faixa etária dos agricultores familiares

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	Idade (anos)							
<18	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
19 a 25		-	-	-	2	11,11	2	4,08
25 a 30	1	5,88	-	-	4	22,22	5	10,20
31 a 35		-	2	14,29	1	5,56	3	6,12
36 a 40	4	23,53	5	35,71	1	5,56	10	20,41
41 a 45	3	17,65	2	14,29	-	-	5	10,20
46 a 50	2	32,29	2	14,29	2	11,11	6	12,24
>50	6	35,29	3	21,43	8	44,44	17	34,69
$\chi^2$	6,6471		2,4286		12,0000		30,8367	
P-value	0,2482		0,6576		0,0348		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Outro fator importante a ser destacado é o fato dos ensinamentos que podem ser repassados de geração a geração, além da permanência no campo quando constatado que 57,13% dos agricultores que participaram da pesquisa estão na faixa etária entre 41 a maiores de 50 anos.

Nessa medida, a agricultura familiar se organiza para garantir sua reprodução social, tendo como objetivo a sucessão pelas gerações futuras. (BRANDÃO; BARBOSA; BERGAMASCO; 2023, p. 2).

Sobre o estado civil dos feirantes, constatou-se que a maioria dos participantes são casados, e que assim há diferença significativa. A Tabela 3 mostra que a maioria dos feirantes são casados, representando o total de 69,39% e 30,61% são pessoas solteiras.

**Tabela 3:** Estado civil dos agricultores familiares

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Estado civil								
Solteiro(a)	7	41,18	2	14,29	6	33,33	15	30,61
Casado(a)	10	58,82	12	85,71	12	66,67	34	69,39
Separado(a)	-	-	-	-	-	-	-	-
Divorciado(a)	-	-	-	-	-	-	-	-
Viúvo(a)	-	-	-	-	-	-	-	-
$\chi^2$	0,5294		7,1429		2,0000		7,3673	
P-value	0,5669		0,0075		0,1573		0,0066	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A maioria das mulheres é casada e possuem filhos pequenos, e vivem na rotina de trabalho, cuidar dos filhos e da casa. Isso explica porque uma mulher casada tem mais trabalho doméstico do que uma que vive sozinha. Se em uma casa tem dois adultos, deveria se esperar que diminuísse a carga de trabalho da mulher, mas na maioria dos casos acontece exatamente o contrário. (FARIA & MELLO, 2017, p. 8).

Gerando, maior responsabilidade pela busca de renda familiar e de superação, já que elas contribuem para o sustento da família. Mulheres, que junto aos seus esposos, batalham diariamente pelo sustento de suas famílias, avançando em espaços que socialmente deveriam ser ocupados apenas pelos homens. Para tanto, Santos et al., (2020), cita que,

É possível identificar as diversas dificuldades enfrentadas pela liderança feminina, a presença de mulheres nos espaços de comando evidencia o alcance a um lugar socialmente designado a masculinidade, em uma trajetória profissional que possui marcas das dificuldades e tensões enfrentadas (SANTOS et al., 2020; p. 4).

Com relação à cor dos agricultores familiares, 69,39% se identificam como pardos; 18,37% pretos e 12,24% brancos, conforme destacado na Tabela 4. Para tanto, cabe refletir no tocante aos processos de formação da agricultura familiar. Desse modo, compreender como surgiu e se fortaleceu o setor agrícola ao longo da história, conhecendo suas nuances e obstáculos superados, permite visualizar um projeto futuro para que esse ramo da economia alavanque o desenvolvimento de países com base primária, possibilitando aos mesmos, alcançar um patamar de melhoria de qualidade de vida no seio de sua nação. (LIMA; SILVA; IWATA, 2019, p. 56).

**Tabela 4:** Cor em que os agricultores familiares se identificam

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Cor/raça								
Preta	3	17,65	-	-	6	33,33	9	18,37
Parda	11	64,71	13	92,86	10	55,56	34	69,39
Branca	3	17,65	1	7,14	2	11,11	6	12,24
Outra	-	-	-	-	-	-	-	-
$\chi^2$	7,5294		10,2857		5,3333		28,9388	
P-value	0,0232		0,0013		0,0695		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Corroborar ainda SOF (2018, p. 2), quando afirma que as relações desiguais entre mulheres e homens se entrelaçam às relações desiguais entre brancas/os e negras/os, pobres e ricos/os, e são demarcadas pela imposição de um único padrão aceitável de sexualidade, a heteronormatividade.

Há um fator importante a todos os cidadãos que é o acesso à educação. A educação é necessária à vida em sociedade, como define Brandão (2013, p. 7) “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.” Através dela se ensina e aprende, e com as vivências cotidianas dos agricultores não ocorre de modo diferente, pois os saberes são ensinados e aprendidos de geração em geração.

Imersos na agricultura familiar e tendo encontrado na feira agroecológica a oportunidade de valorização de seus produtos, que são plantados, manejados, e colhidos, sem o uso de agrotóxicos. Levando-se em consideração o total de agricultores participantes da pesquisa, a maioria deles residem na zona rural 97,96%, eles moram e trabalham no assentamento. Assim, apenas 2,04% reside na cidade, e apenas desenvolve o seu trabalho na feira, através da venda dos produtos agroecológicos, como é exposto na Tabela 5 abaixo.

**Tabela 5:** Zona de residência dos agricultores familiares

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Zona da residência:								
Urbana	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
Rural	16	94,12	14	100,00	18	100,00	48	97,96
$\chi^2$	13,2353		-		-		45,0816	
P-value	0,0003		-		-		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A seguir, na Tabela 6, temos a apresentação do nível de escolaridade dos agricultores familiares das três feiras agroecológicas, essa informação torna-se relevante, pois destaca o nível educacional e as oportunidades de escolarização que os mesmos tiveram. Em sua maioria (51,02%), ou seja, mais da metade dos feirantes não

concluíram sequer o ensino fundamental; 2,04% não frequentou a escola; apenas duas pessoas, o que representa 4,08% estão cursando o ensino superior; e uma pessoa (2,04%) concluiu uma graduação e está com pós-graduação incompleta.

**Tabela 6:** Nível de escolaridade dos agricultores familiares

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Estudou até:								
Ens. Fundamental Incompleto	7	41,18	6	42,86	12	66,67	25	51,02
Ens. Fundamental Completo	-	-	1	7,14	-	-	1	2,04
Ens. Médio Incompleto	1	5,88	1	7,14	1	5,56	3	6,12
Ens. Médio Completo	7	41,18	5	35,71	4	22,22	16	32,65
Superior Incompleto	1	5,88	1	7,14	-	-	2	4,08
Superior Completo	-	-	-	-	-	-	-	-
Pós-graduação Incompleta	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
Pós-graduação Completa	-	-	-	-	-	-	-	-
Não estudei	-	-	-	-	1	5,56	1	2,04
$\chi^2$	12,7059		8,8571		18,0000		79,1429	
P-value	0,0128		0,0648		0,0004		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Fica explícito o vínculo estabelecido não apenas de trabalho, mas, também afetivo que os agricultores familiares possuem em relação ao campo, e por isso mesmo diante de obstáculos e adversidades optaram por continuar vivendo em assentamentos rurais. Uma vez que a vivência no assentamento deve conceder aos agricultores fortalecimento da profissão e soberania alimentar.

Santos (2023, p. 46), destaca que o assentado recebe o contrato de concessão de uso da terra, que lhe dá permissão para se instalar, produzir e implementar melhorias durante dez anos. Ao longo desse período o Incra faz vistorias para verificar se o assentado está cumprindo o que foi acordado; lembrando, o lote recebido não pode ser fracionado ou repassado para outro assentado.

A Tabela 7 abaixo demonstra que 64,58% dos assentados já possuem moradia própria, e 6,25% posse da terra. Do total de agricultores familiares, 10,42% não possuem a posse de suas terras, e os demais apresentam situações diversas, como o fato de residirem em casa de familiares. Especificamente, destaca-se a ECOCAP, pois 31,25% dos agricultores familiares não têm a posse das terras.

**Tabela 7:** Situação documental da moradia dos agricultores

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
A casa em que você mora é:								
Própria	6	37,50	13	92,86	12	66,67	31	64,58
Cedida	2	12,50	-	-	-	-	2	4,17
Alugada	-	-	-	-	-	-	-	-
Assentamento	3	18,75	-	-	-	-	3	6,25
Sem posse	5	31,25	-	-	-	-	5	10,42
Mora com Sogro	-	-	1	7,14	-	-	1	2,08
Casa da sogra	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
mora com a mãe	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
mora com os pais	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
própria - sem posse	-	-	-	-	3	16,67	3	6,25
$\chi^2$	2,5000		10,2857		25,3333		141,75000	
P-value	0,4753		0,0013		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

A vivência no dia a dia da agricultura familiar faz com que os indivíduos priorizem e valorizem a vida no campo, já que este espaço proporciona além de trabalho, a convivência familiar. A agricultura familiar tem se fortalecido através de práticas sustentáveis e também, à medida que os próprios indivíduos inseridos nesse meio promovem atividades em cooperação e de maneira diversificada, para melhoria do ambiente onde vivem.

Na Tabela 8, é evidenciado o número de pessoas por residência, que em sua maioria (55,10%), vivem apenas duas pessoas; seguido de 40,82% residindo entre 2 a 4 pessoas, havendo diferença significativa ao compararmos com os valores encontrados por Araújo, Lima e Macambira (2015, p. 233), referente aos dados obtidos relativos aos moradores da feira de Itapipoca, têm-se a média de moradores por domicílio de 4,5 – compreendendo cônjuges, parentes próximos (especialmente pais ou mães), crianças e adolescentes.

**Tabela 8:** Número de pessoas por residência

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Além de você, quantas pessoas moram nessa casa?								
Menos de 2 pessoas	8	47,06	9	64,29	10	55,56	27	55,10
De 2 a 4 pessoas	9	52,94	5	35,71	6	33,33	20	40,82
Mais de 4 pessoas	-	-	-	-	2	11,11	2	4,08
$\chi^2$	0,0588		1,1429		5,3333		20,3673	
P-value	0,8084		0,2850		0,0695		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

A regularização dos documentos de uma propriedade rural é uma ação necessária e que traz ao agricultor mais segurança para desenvolver suas atividades, tendo a certeza de estar investindo em uma terra que é sua. Inicialmente recebe-se a

titulação, mas, conforme Santos (2023, p. 48), a titulação em si não é garantia de posse, uma vez que a maioria dos assentados não possuem condições financeiras para registrar a escritura do lote recebido.

Sem a escritura registrada em seu nome, o assentado não poderá, por exemplo, solicitar a instalação do padrão individual para o seu lote junto à concessionária de energia elétrica. No que se refere aos agricultores vinculados a rede de feiras agroecológicas, 46,67% trabalham em propriedades próprias; 22,22% em propriedade sem posse e 11,11% em propriedades rurais cedidas. Diante desses valores, nota-se que alguns agricultores enfrentam dificuldades. No quesito de regularidade, destaca-se a ECOSUL, em que 92,86% dos agricultores desenvolvem seus trabalhos em suas próprias propriedades.

**Tabela 9:** Situação documental da propriedade onde desenvolvem seu trabalho

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Com relação a propriedade em que trabalha, ela é:								
Própria	1	6,67	13	92,86	7	43,75	21	46,67
Cedida	5	33,33	-	-	-	-	5	11,11
Alugada	-	-	-	-	-	-	-	-
Assentamento	1	6,67	-	-	-	-	1	2,22
Sem posse	6	40,00	-	-	4	25,00	10	22,22
Acampamento	1	6,67	-	-	-	-	1	2,22
Apenas vende os Produtos	1	6,67	-	-	-	-	1	2,22
Mora com o sogro	-	-	1	7,14	-	-	1	2,22
Própria - sem posse	-	-	-	-	2	12,50	2	4,44
Pertence ao pai	-	-	-	-	1	6,25	1	2,22
Tem posse no nome do Pai	-	-	-	-	1	6,25	1	2,22
Terra do INCRA	-	-	-	-	1	6,25	1	2,22
$\chi^2$	11,0000		10,2857		11,0000		96,0444	
P-value	0,0514		0,0013		0,0514		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

O cultivo da terra, o manejo, a utilização de recursos naturais, tem se modificado ao longo dos anos. O debate com esse tema é extenso e é algo que exige modificações, pois, para se cultivar de maneira agroecológica, preservar o meio ambiente, permitir que o solo seja utilizado e permaneça vivo, exige formação. Por isso que sempre há uma preocupação nas associações pesquisadas, para a manutenção do que já tem sido feito e também, a busca pelo conhecimento para que a cada dia possa se qualificar mais ainda o trabalho que tem sido feito. O manejo sustentável de agroecossistemas requer o comprometimento de como fatores individuais afetam organismos cultivados e como todos os fatores interagem para formar um complexo ambiental. (GLIESSMAN, 2000, p. 338).

A Tabela 10 possui 5 variáveis, que correspondem à divisão elaborada de acordo com as respostas dos agricultores sobre com quem aprenderam os cuidados com roçado, comercialização e forma de expor os produtos. A variável 1: pais e avós; variável 2: cônjuge; variável 3: outras pessoas (amigos, por exemplo); variável 4: professores, instituições públicas e/ou privadas, técnicos rurais; variável 5: outros.

**Tabela 10:** Com quem aprendeu os cuidados com o roçado

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
A maneira de plantar, colher, formas de expor os produtos, como comercializar, você aprendeu com algum familiar? Quem?								
1	13	76,47	11	78,57	11	61,11	35	71,43
2	3	17,65	2	14,29	1	5,56	6	12,24
3	1	5,88	1	7,14	3	16,67	4	8,16
4	-	-	-	-	1	5,56	2	4,08
5	-	-	-	-	2	11,11	2	4,08
$\chi^2$	14,5882		13,0000		19,7778		82,1224	
P-value	0,0007		0,0015		0,0006		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Na Tabela 11, a seguir, 85,42% de todos os agricultores receberam formação para produzir de modo agroecológico e apenas 14,58% não receberam, esses valores apresentam diferença significativa estatisticamente. Tal mudança para a transição ou mesmo a redução do uso de insumos pode ser muito lenta ou nem mesmo acontecer sem um estímulo externo, especialmente por parte dos Agentes da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), políticas de apoio pecuniário e pressão por parte dos consumidores. Em geral, apontamos que é fundamental trabalhar junto aos produtores convencionais, que atuam nas feiras de agricultura familiar, de modo a estimular práticas agroecológicas, apontando a importância social, ambiental, econômica e a segurança sanitária. (CLAUDINO et al., 2022. p. 3).

**Tabela 11:** Formação/orientação para produzir de modo agroecológico

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Você já recebeu alguma formação/orientação para produzir de modo agroecológico?								
Sim	15	93,75	12	85,71	14	77,78	41	85,42
Não	1	6,25	2	14,29	4	22,22	7	14,58
$\chi^2$	12,2500		7,1429		5,5556		24,0833	
P-value	0,0005		0,0075		0,0184		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

No que se refere a melhorias no modo de produção é preciso enfatizar a importância de formações e qualificações para os agricultores familiares que por vezes sofrem com ausência de condições para o acesso ao processo de escolarização. A

transição agroecológica, aqui abordada, pode ser definida como uma mudança nos circuitos de produção e de consumo, e não apenas no acúmulo de experiências e iniciativas (CLAUDINO et al., 2022, p. 2).

**Tabela 12:** Instituições e/ou órgãos que colaboram com formação/orientação para produção agroecológica

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	Se sim, de quem?							
Universidade	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
Universidade/SENAR	-	-	1	8,33	-	-	1	2,44
Universidade/Associação	-	-	-	-	2	13,33	2	4,88
Universidade/Associação/CPT	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
Universidade/Associação/ONG	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
Universidade/Comase	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
Associação	-	-	2	16,67	2	13,33	4	9,76
Associação/Técnico/CPT	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
ONG	-	-	-	-	-	-	-	-
Governo	-	-	-	-	-	-	-	-
Não recebi/participei					1	6,67	1	2,11
CPT	11	78,57	7	58,33	1	6,67	19	46,34
CPT/SEBRAE	2	14,29	-	-	-	-	2	4,88
CPT/SENAR	1	7,14	-	-	-	-	1	2,44
CPT/Frei Anastácio	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
CPT/Agricultores/Técnico	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
CPT/Associação	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
Técnico/Associação	-	-	2	16,67	-	-	2	4,88
Agricultores/Internet	-	-	-	-	1	6,67	1	2,44
$\chi^2$	13,0000		7,3333		1,4667		131,5366	
P-value	0,0015		0,0620		0,9999		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Contudo, conforme foi obtido através das respostas dos agricultores 46,34% deles participaram de momentos de formação realizados pela CPT – Comissão Pastoral da Terra; pela Associação 9,76%; 2,11% por algum motivo não puderam se fazer presente no dia em que ocorreram as formações. Esses momentos de qualificação e trocas de saberes, foram promovidos pela associação ECOCAP, pela CPT, também pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), além da participação da Universidade Federal da Paraíba, Associação, pesquisas realizadas por eles próprios, e outros agricultores.

Para Clemente et al. (2020, p. 5) as formações realizadas para os agricultores geram um impacto positivo, quando afirma que “é possível perceber o estreitamento das relações entre camponeses e consumidores, o aumento da demanda e melhoria da qualidade dos produtos agroecológicos”, essa relação tem a ver com o desenvolvimento de algumas ações de projetos em parceria com alguns órgãos, como por exemplo, a Universidade Federal da Paraíba, que algumas vezes desenvolve momentos de

formação, tanto para agricultores quanto para alunos, promovendo momento de partilhas e elo entre a teoria e a prática, com a promoção de oficinas, palestras, rodas de conversas, etc.

Dentro da sociedade, existem muitas profissões e ofícios, Assim, uma pessoa que obtém uma profissão, conseqüentemente buscará um emprego para sustentar a si mesmo e a sua família. Assim também não difere os agricultores familiares, conforme demonstrado na figura abaixo. Em que, 75,00% são agricultores; 6,24% são aposentados; 14,58% autônomos e 2,08% autônomo/agricultor (tabela 12). Os agricultores familiares com registro nas associações visam através de suas reivindicações, “[...] fazer reconhecer a legitimidade e a modernidade dos objetivos da ação política de trabalhadores rurais, de assentados e de agricultores parcelares, bem como da busca de enquadramento profissional, de acesso a recursos creditícios e de assistência técnica, fatores – em tese – que asseguram a reprodução de modos de produção da agricultura não industrial.” (SANTOS, 2023, p. 25).

**Tabela 13:** Profissão dos homens e mulheres atuantes nas feiras agroecológica

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	Profissão							
Agricultor	13	81,25	12	85,71	11	61,11	36	75,00
Aposentado	2	12,50	-	-	1	5,56	3	6,24
Autônomo	1	6,25	1	7,14	5	27,78	7	14,58
Autônomo/Agricultura	-	-	1	7,14	1	5,56	1	2,08
$\chi^2$	16,625		17,2857		14,8889		121,0000	
P-value	0,0002		0,0002		0,0019		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
 Fonte: autora (2023)

O tempo de experiências e vivências na feira agroecológica varia bastante entre os feirantes. De acordo com as respostas, uns têm cerca de um (01) ano de trabalho na feira, enquanto outros chegam a trinta (30) anos. O que pôde ser observado, é que existe uma troca de saberes muito proveitosas entre eles, tanto no que diz respeito às práticas agrícolas, quanto às questões de precificação, e tratamento com os clientes. Clemente et al. (2020), acrescenta afirmando que,

As práticas agrícolas ecológicas fortalecem a soberania alimentar ao oportunizar o direito de escolha da forma de produção, possibilitando ao agricultor definir suas práticas de produção, distribuição e consumo de alimentos, respeitando a cultura local e a biodiversidade, onde a mulher desempenha um papel fundamental. (CLEMENTE et al., 2020).

Os agricultores têm experiência em feiras livres, pois alguns já comercializavam seus produtos em feiras antes da organização das feiras agroecológicas. Em

conformidade com os dados da tabela 13, 40,82% possuem entre 10 e 20 anos de experiência nas feiras e 40,82% possuem menos de 10 anos; apenas 18,37% atuam nas feiras há mais de 20 anos.

**Tabela 14:** Tempo de trabalho em feiras

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Há quanto tempo trabalha na feira?								
Menos de 10 anos	13	76,47	3	21,43	4	22,22	20	40,82
De 10 a 20 anos	1	5,88	10	71,43	9	50,00	20	40,82
Mais de 20 anos	3	17,65	1	7,14	5	27,78	9	18,37
$\chi^2$	0,6000		9,5714		2,3333		4,9388	
P-value	0,8964		0,0083		0,3114		0,0846	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Conforme a Tabela 15 abaixo, o tempo de experiência na feira agroecológica é heterogêneo. Mais que a metade dos agricultores, 71,43% trabalha na feira há menos de 5 anos; entre 5 a 10 anos uma frequência de 16,33%; e apenas 12,24% exercem seus trabalhos na feira. Segundo Araújo, Lima e Macambira Júnior (2015; p.252), em pesquisa nas feiras agroecológicas do Ceará, constatou que a maioria dos feirantes já trabalham na feira há mais de 10 anos. Enfatizam ainda que esses agricultores-produtores têm a agricultura como referência de trabalho e dedicação.

**Tabela 15:** Tempo de trabalho na feira vinculada à associação

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Há quanto tempo trabalha na feira da Associação?								
Menos de 5 anos	3	17,65	14	100,00	18	100,00	35	71,43
De 5 a 10 anos	8	47,06	-	-	-	-	8	16,33
Mais de 10 anos	6	35,29	-	-	-	-	6	12,24
$\chi^2$	2,2353		-		-		32,1224	
P-value	0,327		-		-		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A feira agroecológica é uma identidade para eles. Sendo assim, o resultado de muita luta, perseverança e trabalho. Também, foi observada a convivência entre os feirantes, a troca de saberes, o companheirismo mútuo, e as maneiras de liderança, no que se refere ao trato com os clientes, venda, precificação, e exposição dos produtos nas barracas.

Na Tabela 16, têm-se os valores referentes à compreensão acerca do que a feira representa para os agricultores familiares. Muitos agricultores familiares compreendem que a feira é a renda principal da família (1), para outra renda extra (2), e também que tem o fim em fornecer produtos (3). Essas variáveis expostas abaixo com suas

frequências. Em que para 51,02% dos entrevistados a finalidade é renda principal da família; para 32,65% tem função em fornecer produtos agroecológicos, e com frequência de 16,33% a feira é uma renda extra.

**Tabela 16:** Finalidade da feira agroecológica

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Na sua opinião qual a principal finalidade da feira?								
1	6	35,29	7	50,00	12	66,67	25	51,02
2	4	23,53	3	21,43	1	5,56	8	16,33
3	7	23,53	4	28,57	5	27,78	16	32,65
$\chi^2$	0,8235		1,8571		10,3333		8,8571	
P-value	0,6625		0,3951		0,0057		0,0119	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A feira agroecológica é um espaço apropriado para comercialização dos produtos agroecológicos, que são produzidos pelos próprios feirantes, em suas propriedades, e são levados por eles para a feira. Toda essa articulação tem o propósito de que os produtos sejam valorizados comercialmente. Assim, Marchetti (2023, p. 20), explana que as feiras agroecológicas.

São estratégias de comercialização que dinamizam a produção do campo, pois oferecem a base para o intercâmbio entre as pessoas produtoras, estimulam a diversidade de produtos oferecidos e proporcionam espaços de troca onde as pessoas consumidoras podem sugerir às pessoas produtoras o que produzir na base de seus interesses. (MARCHETTI, 2023, p.20).

E que conseqüentemente, os clientes fiquem satisfeitos, buscando sempre efetuar suas compras na feira, possibilitando aos agricultores familiares a geração de renda para o sustento de sua família, além da valorização do seu trabalho e produto, já que a venda que acontece na feira é totalmente organizada por eles. É discorrido por Claudino et al. (2022, p. 4), que “uma maior exigência por parte dos consumidores para a aquisição de alimentos saudáveis, pode ser a mola propulsora de transformações no sistema agroalimentar, desde os agricultores e feirantes até o consumidor.”.

Para Clemente et al. (2020, p. 5), o reconhecimento e valorização do trabalho de pequenos produtores, especialmente o de mulheres, bem como a reflexão sobre a padronização alimentar imposta pelas formas de produção e industrialização predominantes atualmente no sistema alimentar, levam à compreensão de que suas escolhas alimentares constituem um ato político.

De acordo com a coleta de dados e expostos na Tabela 17, nem todos os feirantes conseguem ainda sustentar sua família com os valores arrecadados nas feiras, apesar de muitos deles participarem de feiras mais de um dia da semana. Do total de

feirantes entrevistados 73,47% responderam que sim, conseguem sustentar sua família; 20,41% responderam que não conseguem; e 4,08% falaram mais ou menos, algumas vezes é suficiente e outras vezes não. Nesses casos, eles afirmaram ter que vender suas mercadorias para outras pessoas revenderem, o que chamam de “atravessadores”.

Para Carvalho e Grossi (2019, p. 7), “a comercialização dos produtos na feira permite aos produtores feirantes a agregação de valor na mercadoria, entretanto visando um preço acessível aos consumidores e também com mais garantia de qualidade nutricional.”.

**Tabela 17:** Sustento da família com o dinheiro da feira agroecológica

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Você consegue sustentar sua família com o valor arrecadado nas feiras?								
Sim	12	70,59	10	71,43	14	77,78	36	73,47
Não	4	23,53	4	28,57	2	11,11	10	20,41
Não, recebo bolsa família	-	-	-	-	1	5,56	1	2,04
+ ou -	1	5,88	-	-	1	5,56	2	4,08
$\chi^2$	11,4118		2,5714		26,8889		93,7551	
P-value	0,0033		0,1088		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Com relação ao valor financeiro arrecadado com as vendas nas feiras agroecológicas que contribuem satisfatoriamente para a sobrevivência das famílias de agricultores, alguns também recebem o valor da Bolsa Família, que é um Programa do Governo Federal, cujo mensalmente famílias recebem um valor para auxiliar nas despesas de manutenção familiar.

Para Claudino et al. (2022), “diversos estudos têm apontado que as feiras da agricultura familiar favorecem o desenvolvimento regional, fomentando a formação de circuitos curtos de comercialização de produtos.” A dinâmica da organização do agricultor familiar é extensa e acontece em três tempos, antes da feira, durante a feira e pós-feira. Todo o trabalho desenvolvido exige organização, para que tudo esteja preparado em tempo hábil. No que se refere ao período que antecede a feira agroecológica, os agricultores e suas famílias, lidam com o dia a dia do roçado, seu preparo, manutenção e colheita.

Para que os produtos estejam prontos para serem comercializados na feira, eles se dedicam junto com membros da família principalmente um dia anterior a feira, pois é necessário que tudo esteja pronto no dia e horário estabelecidos. Após a feira, as mercadorias que por ventura não forem vendidas, retornam e muitos deles vendem em quitandas ou repassam para outras pessoas que compram em grosso para revender em

pequenos mercadinhos e quitandas. Gelbcke et al. (2019, p. 8), em sua pesquisa em Florianópolis - SC constatou que “os alimentos orgânicos que abastecem a cidade chegam ao mercado consumidor através de variados canais de comercialização, como feiras, sacolões, estabelecimentos de varejo, pode ser pequenos mercados de bairro, supermercados ou lojas especializadas, contando ainda com a presença de um entreposto específico de orgânicos.”.

Dessa forma, com inúmeros afazeres a serem executados se faz necessário, uma quantidade de pessoas para que as tarefas avancem, como é o caso do preparo das mercadorias a serem levadas para a feira, exigindo que os membros da família trabalhem colaborativamente, como é exemplificado na Tabela 18 abaixo. Para tanto, algumas variáveis foram utilizadas de acordo com as respostas dos respondentes. A variável 1: corresponde a quantidade de 0 a 2 pessoas; variável 2: de 2 a 5 pessoas, e variável 3: acima de 5 pessoas.

**Tabela 18:** Número de familiares envolvidos nas atividades da feira agroecológica

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quantas pessoas da sua família estão envolvidas nas atividades da feira?								
1	9	52,94	3	21,43	9	50,00	21	42,86
2	7	41,18	11	78,57	7	38,89	25	51,02
3	1	5,88	-	-	2	11,11	3	6,12
$\chi^2$	6,1176		4,5714		4,3333		16,8163	
P-value	0,0469		0,0325		0,1146		0,0002	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Segundo a frequência das respostas, a maioria dos agricultores conta com o auxílio de 2 a 5 pessoas da família; 42,46% dos agricultores familiares dispõem à variável 1, correspondente ao envolvimento de 0 a 2 pessoas da família. E 6,12% têm o envolvimento de mais de 5 pessoas da família. Todos os familiares visam contribuir com o desempenho das tarefas em todas as etapas necessárias para o bom desenvolvimento da feira agroecológica.

De acordo com Soares et al. (2022, p. 7) em sua pesquisa na feira de Alenquer, no estado do Pará, com 14 agricultores, constatou que apenas 64% dos agricultores tem ajuda de 2 a 3 pessoas da família; 8% dos entrevistados respondeu que 4 ou 5 pessoas integrantes da família contribuem na produção da agricultura; e 28% afirmaram que toda a família ajuda na produção e/ou na venda dos produtos; e também constatou a presença de casais trabalhando conjuntamente em algumas barracas da feira.

Em virtude dos afazeres relacionados à feira, os agricultores em sua maioria, 89,80% responderam que diariamente se dedicam mais de 5 horas por dia; 6,12%, afirmou se ocupar de 4 e 5 horas do seu dia apenas para realização dos trabalhos que envolvem a feira, como demonstrado na Tabela 19. A dedicação diária ao roçado, o preparo da terra, a sementeira, a limpeza, os cuidados com irrigação, são estratégias necessárias para o bom desenvolvimento e manutenção do plantio.

**Tabela 19:** Tempo, em horas, dedicado à feira.

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Seu tempo dedicado à feira por dia?								
Menos de 1 hora	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1 a 2 horas	-	-	1	7,14	-	-	1	2,04
De 2 a 3 horas	-	-	1	7,14	-	-	1	2,04
De 3 a 4 horas	-	-	-	-	-	-	-	-
De 4 a 5 horas	1	5,88	1	7,14	1	5,56	3	6,12
Mais de 5 horas	16	94,12	11	78,57	17	94,44	44	89,80
$\chi^2$	12,2353		21,4286		14,2222		109,9388	
P-value	0,0003		<0,0001		0,0002		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
 Fonte: autora (2023)

Para garantir uma maior renda, muitos agricultores familiares participam de mais de uma feira por semana, apesar da cansativa rotina, com entusiasmo eles junto a seus familiares se organizam semanalmente como exibido na Tabela 20 abaixo. Podem ser percebidos alguns valores em destaque, em que os feirantes da ECOCAP em sua maioria 29,41% frequentam a feira na quarta-feira e sábado, seguido de 23,53% que frequenta na terça-feira e sábado e 11,76% somente na quarta-feira.

A feira da associação ECOCAP ocorre quinzenalmente às quartas-feiras. Os feirantes da ECOSUL 42,86% comparecem à feira na quarta-feira e ao sábado e 35,71% somente na quarta-feira. A feira da associação ECOSUL ocorre semanalmente na quarta-feira e no sábado.

Os feirantes da ECOVARZEA em sua maioria 72,22% vão à feira somente na sexta-feira, destaca-se que essa feira acontece semanalmente nas sextas-feiras. Alguns vendem seus produtos em outras feiras, como as que acontecem em seus municípios e também no Ponto de Cem Réis em João Pessoa.

Podem ser destacados nesse aspecto os associados à ECOVARZEA, pois a maioria dos seus associados frequenta apenas a feira organizada pela associação, o que demonstra que conseguem sustentar suas famílias participando apenas da feira agroecológica.

**Tabela 20:** Dias da semana que os agricultores familiares participam de feiras

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Em quais dias da semana você participa de feiras? (Pode marcar mais de um dia)								
Segunda-feira	-	-	-	-	-	-	-	-
Terça-feira	-	-	-	-	-	-	-	-
Quarta-feira	2	11,76	5	35,71	-	-	7	14,29
Quinta-feira	-	-	-	-	-	-	-	-
Sexta-feira	-	-	-	-	13	72,22	13	26,53
Sexta/terça	-	-	-	-	2	11,11	2	4,08
Sexta/sábado	-	-	-	-	2	11,11	2	4,08
Sábado	-	-	-	-	-	-	-	-
Domingo	-	-	-	-	-	-	-	-
Terça/Quarta	4	23,53	-	-	-	-	4	8,16
Terça/Quarta/Domingo	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
Terça/Quarta/Sexta	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
Terça/Quarta/Sábado	-	-	2	14,29	-	-	2	4,08
Terça/sexta	-	-	-	-	1	5,56	1	2,04
Quarta/Sexta	1	5,88	-	-	-	-	1	2,04
Quarta/Sábado	5	29,41	6	42,86	-	-	11	22,45
Quarta/Domingo	2	11,76	-	-	-	-	2	4,08
Quarta/Sábado/Domingo	1	5,88	1	7,14	-	-	2	4,08
$\chi^2$	7,9412		4,8571		21,5556		51,5510	
P-value	0,3378		0,1826		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Assim, semanalmente os agricultores familiares buscam uma renda para suas famílias através do que é vendido e comercializado nas feiras, no entanto é perceptível a preferência à feira da associação, que valoriza a produção agroecológica, onde os seus clientes já se deslocam com a consciência do produto que lhes é ofertado. “A comercialização dos produtos na feira permite aos produtores feirantes a agregação de valor na mercadoria, entretanto visando um preço acessível aos consumidores e também com mais garantia de qualidade nutricional.” (CARVALHO & GROSSI, 2019, p. 7).

Deste modo, as mulheres não se dedicam apenas a este serviço, mas, se desdobram entre os afazeres domésticos, e o trabalho, além de que algumas ainda efetuam beneficiamento de alguns produtos, para vender na feira, como por exemplo, goma para tapioca, bolos, sucos, cocadas. Efetivamente, a comercialização da produção é favorecida pela organização das agricultoras e dos agricultores em associações ou cooperativas. Podem, assim, concentrar esforços na gestão familiar da produção e reduzir os custos operacionais ligados à comercialização. (BRANDÃO; BARBOSA; BERGAMASCO, 2023, p. 12).

Por isso, as horas de dedicação a casa acabam sendo reduzidas, como é mostrado através das respostas à pergunta, e até muitas vezes o tempo de descanso quase não é

possível, por causa da demanda. A Tabela 21 apresenta os valores referentes ao tempo de dedicação às tarefas domésticas, que em sua maioria são desempenhadas pela figura feminina. Faria e Mello (2017), contribuem, afirmando que,

O fato de que as mulheres realizam várias atividades ao mesmo tempo dificulta e limita a avaliação do tempo gasto com as tarefas domésticas. Duas características permanentes estão presentes: trabalho voltado para os outros e o fato de ser considerada uma demonstração do seu amor. (FARIA & MELLO, 2017, p. 4).

**Tabela 21:** Tempo que os agricultores familiares se dedicam aos afazeres domésticos

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Seu tempo dedicado à casa por dia?								
Menos de 1 hora	3	17,65	-	-	6	33,33	3	6,12
De 1 a 2 horas	1	5,88	5	35,71	3	16,67	9	18,36
De 2 a 3 horas	7	41,18	3	21,43	3	16,67	13	26,53
De 3 a 4 horas	-	-	1	7,14	1	5,56	2	4,08
De 4 a 5 horas	-	-	1	7,14	1	5,56	2	4,08
Mais de 5 horas	6	35,29	4	28,57	4	22,22	14	28,57
$\chi^2$	5,3529		4,5714		6,0000		29,8571	
P-value	0,1477		0,3342		0,3062		0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

De acordo com as respostas, do total de respondentes 6,12% se dedica menos de 1h ao dia; 18,36% se dedicam entre 1 às 2h; 26,53% se dedicam de 2 às 3h; 4,08% se dedicam de 3 às 4h; 4,08% se dedicam de 4 às 5h; e 28,57% se dedicam mais de 5h. A maioria dos respondentes da ECOCAP, 41,18% se dedica de 2 às 3h por dia; associados da ECOSUL se dedicam 1 às 2h ao dia, num total de 35,71%; e da ECOVARZEA 33,33% se dedica menos de 1h ao dia. Dessa forma, ao comparar os valores totais entre as feiras há diferença significativa entre elas, conforme mostrado na Tabela 22.

É perceptível a fala feminina nesse processo de maior preocupação, em conciliar trabalho, cuidados com a casa, alimentação, filhos, e tantas outras questões corriqueiras do dia a dia. Porém, ainda assim, mesmo com tantas atribuições a mulher segue com protagonismo, a frente de tantas ações, como foi visto durante a visita nas feiras agroecológicas, através dos seus relatos de luta, e persistência, dia após dia, acordando cedo, e também organizando questões familiares. Acreditamos que é essencial que o movimento agroecológico se some à luta feminista para alterar a divisão sexual do trabalho, valorizando e reconhecendo as atividades produtivas e reprodutivas das mulheres, e, mais do que isso, buscando a sua justa divisão, em especial do trabalho doméstico e de cuidados. (SOF, 2018, p. 2).

O modo de cuidar da terra, cultivar, colher, regar os cultivos, controlar as pragas, os manejos agroecológicos necessários ao roçado que são praticados pelos agricultores

foram aprendidos com familiares, sendo esses pais, avós, esposo e até mesmo amigo, como mostrado na Tabela 22.

A maioria dos feirantes pôde compreender e entender os cuidados necessários através dos saberes repassados de geração a geração, algo que fortalece as raízes da agricultura familiar e constitui um dos pilares da soberania alimentar.

Algo que também fortalece o protagonismo feminino na construção familiar e de saberes necessários para a valorização da vida no campo, já que a figura materna também é enfatizada, através da participação nesse processo de transmissão de conhecimento. Além da conservação da cultura local tendo em vista que os agricultores possuem manejos comuns, mas, cada um possui seu próprio modo de plantar, afagar a terra, colher e também de transmitir os seus conhecimentos para os seus familiares. Mesmo com as dificuldades, é possível afirmar que há um protagonismo das mulheres em todas as etapas do processo decisório e de gestão da instituição, estabelecendo-se uma relação de poder horizontal entre elas. (BRANDÃO; BARBOSA; BERGAMASCO, 2023, p. 15).

As práticas nas propriedades rurais dos agricultores associados à rede de feiras agroecológicas são sustentáveis, e prezam pelo cuidado com o meio ambiente. Dos respondentes ao questionário, todos alegaram que utilizam manejo sustentável em seus roçados. Alguns deles citaram alguns dos materiais utilizados, como por exemplo: compostagem, esterco de galinha, folhagem, casca de macaxeira, entre outros materiais que servem de adubo orgânico para nutrir o solo. Os materiais utilizados pelos agricultores para nutrir o solo, são expostos na Tabela 22, abaixo.

De acordo com Primavesi (2008, p.3), “sempre que os manejos agrícolas são realizados conforme as características locais do ambiente, alterando-as o mínimo possível, o potencial natural dos solos é aproveitado.”

Em um total de 100% dos feirantes respondentes afirmaram conhecer alguma propriedade que cultivam os produtos agroecológicos para comercializar na feira, além de suas próprias propriedades, Tabela 22. Porém, apenas alguns relataram que a produção ocorre igual ao que realizam em seu roçado, uns são seus vizinhos e outros residem em outros assentamentos. Concomitantemente, é necessário disseminar conhecimento sobre agroecologia para a sociedade como um todo, com vistas à conscientização dos consumidores sobre os benefícios ambientais e sanitários dos alimentos oriundos de sistemas produtivos agroecológicos. (CLAUDINO et al., 2022; 3p.).

**Tabela 22:** Percepção dos agricultores familiares sobre a sustentabilidade da propriedade

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sustentável								
Sim	17	100,00	14	100,00	17	94,44	48	97,96
Não	-	-	-	-	1	5,56	1	2,04
$\chi^2$	-		-		14,2222		45,0816	
P-value	-		-		0,0002		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Além disso, também a uma compreensão da importância de cultivar produtos utilizando manejo agroecológico. Os agricultores afirmaram conhecer propriedades agroecológicas, além das suas, algumas das afirmações foram vizinhos, outros assentamentos na mesma região e em outras cidades, com frequência de 93,88%, apenas três dos respondentes afirmaram não conhecer nenhuma propriedade agroecológica além da sua, conforme Tabela 23.

**Tabela 23:** Percepção dos agricultores familiares no conhecimento de propriedades sustentáveis

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Conhece propriedade agroecológica								
Sim	17	100,00	13	92,86	16	88,89	46	93,88
Não	-	-	1	7,14	2	11,11	3	6,12
$\chi^2$	-		10,2857		10,8889		37,7347	
P-value	-		0,0013		0,0010		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Observa-se na tabela abaixo a lista de materiais que eles utilizam diariamente para cultivar e manter a saúde do solo. Cada agricultor respondeu de acordo com suas vivências, por isso não houve uniformidade das respostas, uma vez que cada um possui conhecimentos e particularidades, que foram adquiridos durante as formações, conversas com outros agricultores, pesquisas e também com a própria experiência adquirida ao longo dos anos.

Em sua pesquisa Gervásio et al. (2023; p. 10), aponta que os agricultores que participaram de sua pesquisa, citaram diversos princípios e técnicas sustentáveis foram mencionadas pelos sujeitos como adubos verdes e compostagens em sistemas agroflorestais, sistema agrossilvopastoril, a rotação de culturas, o consórcio de culturas, casa de sementes, etc.

**Tabela 24:** Práticas produtivas sustentáveis na propriedade

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Como são as práticas produtivas na sua propriedade? São sustentáveis?								
Compostagem com casca de macaxeira capim e esterco de galinha	1	25,00	-	-	-	-	1	5,56
Esterco de galinha	1	25,00	-	-	-	-	1	5,56
Esterco de galinha e folhagem	1	25,00	-	-	-	-	1	5,56
Esterco de galinha e urina de vaca	1	25,00	-	-	-	-	1	5,56
Adubo de gado	-	-	1	33,33	-	-	1	5,56
Calda	-	-	1	33,33	-	-	1	5,56
Fumo para repelir pragas	-	-	1	33,33	-	-	1	5,56
Cerca viva - cobertura morta - inseticida e adubo natural	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Detergente com óleo de neem	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Folhas e esterco	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Irrigação - cultivo com maquina	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Irrigação - limpa - paga trabalhador	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Plantar a colheita	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Regar - colher - esterco - limpa - lerão - fofando a terra	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Regar - rotação de cultura	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Rotação de culturas	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Sem monocultura - biodigestor - arborização - sistema para gotejamento	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
Técnicas que auxiliam	-	-	-	-	1	9,09	1	5,56
$\chi^2$	-	-	-	-	-	-	-	-
P-value	-	-	-	-	-	-	-	-

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Para Herrero (2020, p. 26) Para transformar a produção em uma categoria vinculada à manutenção da vida, é necessário repensar o que é produzido, como e quanto. Será necessário promover as atividades e os setores que produzam bens e serviços de forma compatível com a conservação dos ecossistemas.

De acordo, com a Tabela 25, os feirantes respondentes do questionário, são associados cadastrados na ECOCAP. Eles participam das reuniões que acontecem na associação, contudo 91,67% participam ativamente das reuniões, sendo que 6,25% não participam das reuniões. Esses momentos de construções coletivas são muito importantes para o fortalecimento do protagonismo e empoderamento, pois propicia que as pessoas debatam em conjunto as demandas e possam opinar, sugerir mudanças e propondo soluções e despertando para que surjam novas oportunidades, de crescimento e assim possam acontecer melhorias significativas.

Para que um grupo cresça se faz necessário que todos cresçam juntos, contudo para que os avanços sejam consolidados todos os agricultores precisam estar participando ativamente. E bem mais que isso, é necessário que internamente haja o desejo de se fortalecer individualmente primeiro, e em seguida em grupo, tendo em vista, que um ser precisa estar evoluído para conseguir progredir, e com as mulheres em suas inúmeras funções não é diferente. É preciso acionar a força interna, para que seja posteriormente exteriorizada em forma de ação e avanços.

Assim, para a construção desse sujeito político, que se concebe na perspectiva de uma autonomia pessoal, política e econômica, é necessário e indispensável que se percorra o caminho de uma reflexão a partir do que o constitui, desde vivências pessoais até como se manifestam e estruturam essas desigualdades que o permeiam. (OLIVEIRA et al., 2021; 2p.).

**Tabela 25:** Participação dos agricultores familiares em reuniões da associação

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Participa das decisões								
Sim	15	93,75	11	78,57	18	100,00	44	91,67
Não	1	6,25	2	14,29	-	-	3	6,25
As vezes	-	-	1	7,14	-	-	1	2,08
$\chi^2$	12,2500		13,0000		-		73,6250	
P-value	0,0005		0,0015		-		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

O processo de tomada de decisões é uma construção de respeito, protagonismo, e empoderamento, exige que o cidadão se pronuncie e fale sua opinião e a defenda perante os seus pares. Porém apenas 84,74% falam em público, independente das considerações as mais colocadas por eles, percebe-se a vontade em participar e de também serem atores das construções das associações; 10,87% não falam; e 4,33% falam pouco, conforme a Tabela 26.

A independência da mulher é fator altamente importante para sua libertação. Essa, por sua vez, é determinante para a iniciativa individual e para a eficácia social, que melhoram o potencial da pessoa para cuidar de si mesma e para influenciar o mundo, no momento em que participa, verdadeiramente, dos destinos e dos rumos da comunidade como agentes de desenvolvimento e não, pacientes. (AZEVEDO & SOUSA, 2019, p. 11).

Para Oliveira et al., (2021, p. 6), deve-se levar em consideração às mulheres enquanto produtoras e gestoras do meio ambiente é um exercício político do debate

sobre a sustentabilidade e as relações de gênero como fundamental para a coevolução dos sistemas sociais e ecológicos a que se propõe a agroecologia.

**Tabela 26:** Percepção dos agricultores familiares sobre suas falas em público e nas reuniões das associações

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Fala em público								
Sim	11	73,33	10	76,92	1	5,56	22	47,83
sim - Já fui coordenador e hoje sou vice	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - dou ideias - idealizei a feira	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim – esposa	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim – falo	-	-	-	-	3	16,67	3	6,52
sim - falo bastante e sou ouvido	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - falo e sou ouvido	-	-	-	-	2	11,11	2	4,35
sim - falo pelos agricultores – diretoria	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - falo pouco mas sou atendido	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - não falo muito	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - não gosto mas falo quando precisa	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - participa das ideias	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - participo das decisões	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
sim - participo das reuniões	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
falo em publico	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
falo e as pessoas concordam	-	-	-	-	1	5,56	1	2,17
Não	3	20,00	2	15,38	-	-	5	10,87
Fala pouco	1	6,67	1	7,69	-	-	2	4,35
$\chi^2$	11,2000		11,2308		3,6667		163,7391	
P-value	0,0037		0,0036		0,9972		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
 Fonte: autora (2023)

A feira é uma conquista para os agricultores familiares das associações, por ser responsável por tantas melhorias significativas na vida dos agricultores, já que é local onde podem vender seus produtos diretamente ao consumidor, conversar com pessoas e trocar experiências. Os vínculos de amizade são formados e fortalecidos nesses espaços.

Efetuar o trabalho de produzir de maneira agroecológica e ter onde vender os seus produtos de modo que seja valorizado, poder construir vínculos já que as feiras agroecológicas são importantes equipamentos de promoção da segurança e da soberania alimentar, na medida em que estimulam uma relação de troca mútua entre consumidores e produtores (CLEMENTE et al., 2020).

Segundo análise das respostas dos agricultores familiares na Tabela 27, em sua maioria 65,31%, a feira contribui para o bem-estar e sustento de suas famílias, tendo em escala nota máxima. Mesmo que alguns também trabalhem em outras feiras e vendam seus produtos em outros espaços. Para 28,57% a feira também possui uma excelente

contribuição, mas, não é a única prática utilizada por eles, já que alguns respondentes comentaram a respeito da comercialização dos produtos, que acontece na feira agroecológica e também em feiras livres locais de dos municípios onde se situam os assentamentos, e também outros comercializam na feira do ponto de Cem Réis em João Pessoa, por exemplo.

**Tabela 27:** Contribuição da feira para bem-estar e sustento das famílias

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Com base numa escala de zero a cinco, quanto você acha que as feiras contribuem para o bem-estar e sustento, seu e de sua família? Notas de 0 a 5.								
0	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	1	7,14	-	-	1	2,04
3	-	-	1	7,14	1	5,56	2	4,08
4	3	17,65	3	21,43	8	44,44	14	28,57
5	14	82,35	9	64,29	9	50,00	32	65,31
$\chi^2$	7,1176		12,2857		6,3333		51,0000	
P-value	0,0076		0,0065		0,0421		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Na Tabela 28, pôde-se constatar que 85,71% estão satisfeitos em trabalhar na feira, eles estão felizes com as atividades realizadas na feira agroecológica, por que ela é um espaço de valorização tanto do agricultor quanto da luta agroecológica, e da soberania alimentar, já que eles se organizam, traçam estratégias de produção e venda dos produtos, além da manterem o respeito mútuo, com um trabalho colaborativo. Apenas 14,29%, julgam não estarem satisfeitos.

Cada família mantém seu próprio roçado, há uma troca de saberes que é reflexo de solidariedade e respeito à cultura e as diferentes formas de pensar e agir. Nesses processos as mulheres também estão inseridas à medida que participam e desempenham papel fundamental na construção e efetivação das atividades.

Como descreve Carvalho e Grossi (2019, p. 3), “as feiras asseguram soberania e a segurança alimentar, pois os consumidores finais têm conhecimento de informações, onde e como os alimentos foram produzidos, quais foram os produtos químicos ou orgânicos utilizados e o tipo de sistema de produção.”.

**Tabela 28:** Satisfação em trabalhar na feira agroecológica

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Qual a satisfação em estar trabalhando na feira? Notas de 0 a 5.								
0	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	1	5,88	2	14,29	4	22,22	7	14,29
5	16	94,12	12	85,71	14	77,78	42	85,71
$\chi^2$	13,2353		7,1429		5,5556		25,0000	
P-value	0,0003		0,0075		0,0184		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A produção de alimentos, o manejo, a criação de animais são atividades que interferem nos ecossistemas ambientais. Por isso, foi questionado aos agricultores acerca das medidas usadas para conservação do meio ambiente, e se o quanto que as práticas que eles utilizam contribuem para efetivação dessa conservação. De acordo com as respostas 85,71% (Tabela 29), acreditam que suas práticas favorecem a conservação do meio ambiente.

Segundo Herrero (2020, p. 27), não basta apenas saber o que e como produzir. É necessário levar em conta quanto é possível produzir. Nesse sentido, é importante introduzir políticas de gestão da demanda, com o objetivo de reduzir o consumo nos centros e setores sociais que consomem em excesso, de modo a obter uma redução líquida da quantidade de materiais e resíduos que, hoje, estão em jogo no metabolismo econômico. Todas essas questões precisam ser avaliadas criteriosamente para que a sustentabilidade possa acontecer de modo a cumprir com todos os seus objetivos.

**Tabela 29:** Contribuição das práticas para conservação do meio ambiente

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
De acordo com o seu entendimento, você acredita que suas práticas contribuem para a conservação do meio ambiente? Notas de 0 a 5.								
0								
1								
2								
3								
4	1	5,88	3	21,43	3	16,67	7	14,29
5	16	94,12	11	78,57	15	83,33	42	85,71
$\chi^2$	13,2353		4,5714		8,0000		25,0000	
P-value	0,0003		0,0325		0,0047		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

A maioria dos agricultores reside em assentamento, cada um em seu espaço de terra, possui sua casa e terreno para plantar e criar animais. Para 87,50% dos respondentes a vivência diária no assentamento é satisfatória, os agricultores da

ECOCAP se mostraram mais satisfeitos em morar no assentamento 93,75%. A Tabela 30 apresentada abaixo demonstra a frequência de resposta dos agricultores.

**Tabela 30:** Satisfação em morar em assentamento

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Qual a satisfação de morar no assentamento? Notas de 0 a 5								
0	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
3	1	6,25	-	-	-	-	1	2,08
4	-	-	2	14,29	2	11,11	4	8,33
5	15	93,75	12	85,71	15	83,33	42	87,50
$\chi^2$	12,25		7,1429		20,3333		100,5000	
P-value	0,0005		0,0075		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
 Fonte: autora (2023)

Todos esses processos reafirmam o quanto as feiras agroecológicas são necessárias para o fortalecimento da agricultura familiar, que além de avigorar o vínculo do homem no campo, proporciona também a valorização da segurança e soberania alimentar. Pois, “um dos maiores desafios da agroecologia é a construção de ferramentas e estratégias para que o caminho em direção a uma real transição (social) agroecológica avance de mão dada com o alcance da soberania alimentar para todos e todas.” (MARCHETTI, 2023, p. 20).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, é possível compreender que a participação ativa das mulheres nos espaços produtivos tem ganhado notoriedade, principalmente nas feiras agroecológicas. Ao longo do desenvolvimento do referido estudo, evidenciou a importância das mulheres na agricultura familiar, desempenhando um trabalho digno e colaborando nas atividades cotidianas do campo.

As práticas produtivas adotadas nos assentamentos familiares são agroecológicas, contribuindo não apenas para a preservação do meio ambiente, mas também para a produção de alimentos saudáveis, com a participação ativa das mulheres. Embora ainda existam divisões de trabalho, com algumas atividades majoritariamente realizadas por homens, nota-se um progresso significativo na participação das mulheres nas tomadas de decisões.

O perfil dos agricultores familiares revela que as mulheres buscam melhores espaços e condições de trabalho na sociedade, e na feira agroecológica, estão desenvolvendo seu protagonismo, tornando-se mais assertivas ao poder. A observação de sua presença na diretoria e presidência da Associação destaca um importante avanço para o empoderamento feminino.

A feira agroecológica emerge como um espaço significativo, onde homens e mulheres corroboram coletivamente para fortalecer a participação do núcleo familiar. Para as mulheres, a feira representa um ambiente especial e significativo, proporcionando sua inserção no mercado de trabalho, contribuição para a renda familiar e perspectivas de desenvolvimento contínuo. Em resumo, a feira é um palco onde todos trabalham juntos para o crescimento e fortalecimento da comunidade, sendo crucial para o empoderamento e progresso das mulheres envolvidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

ANDRADE, N. A. R.; MARTINIANO, L. A. **O Empoderamento Feminino sob a Perspectiva de Mulheres do Meio Rural que Participam da Feira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar na Cidade de Ituiutaba-mg**. Trabalho de conclusão de curso. (2021). Uberlândia: Repositório da UFU. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34166/1/EmpoderamentoFemininoPerspectiva.pdf>> Acesso em: 10 JAN. 2024.

ARAÚJO, T. P.; LIMA, R. A.; MACAMBIRA, J. Feiras Agroecológicas: institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar. **Instituto de Desenvolvimento do Trabalho**. Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal de Pernambuco. Fortaleza, 2015.

BARBOSA, L. O.; BIZARRIA, F. P. A.; BARBOSA, F. L. S.; GUIMARÃES, S. C. Liderança Feminina em Contexto de Economia Solidária – o caso da feira agroecológica e cultural de mulheres no Butantã. **Revista Conjecturas**. v. 22, n. 2. p. 613-637, 2022.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** Editora brasiliense. Coleção primeiros passos. 1ª edição, 1981, 57ª reimpressão, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 30 NOV. 2023.

BRITO, B. A. V.; FERREIRA, J. C. S.; PEREIRA, R. S. Desenvolvimento Regional Sustentável Fortalecido pela Agricultura Familiar no Município de Rio Branco. **Revista Científica Multidisciplinar - RECIMA21**. v.3. n 9. 2022. p.20.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. In: TOMMASINO, H.; HEGEDUS, P. de. (Eds.). Extensão: reflexões para a intervenção em el medio urbano y rural. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía – Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2006.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. C.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/242603133\\_Agroecologia\\_matriz\\_disciplinar\\_ou\\_novo\\_paradigma\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_rural\\_sustentavel\\_1](https://www.researchgate.net/publication/242603133_Agroecologia_matriz_disciplinar_ou_novo_paradigma_para_o_desenvolvimento_rural_sustentavel_1)> Acesso em: 07 JAN. 2024.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. C.; PAULUS, G. **Princípios e perspectivas da Agroecologia**. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável (Capítulo 2). Disponível em: <<http://biblioteca.emater.tche.br:8080/pergamumweb/vinculos/000005/000005f5.pdf>> Acesso: 12 JAN. 2024.

CARVALHO, F. F.; GROSSI, S. F. A Importância das Feiras Livres e Seus Impactos na Agricultura Familiar. **Revista Interface Tecnológica**. v. 16 n. 2. 2019.

CLAUDINO, L. S. D.; DREBES, L. M.; MELLO, A. H.; SILVA, D. W. S. As Feiras da Agricultura Familiar Convencionais e o Necessário Debate Sobre a Transição Agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**. ISSN 2236-7934 - Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia - Agroecologia, Resiliência e Bem Viver - Pelotas, RS - v. 17, n. 3, 2022.

CLEMENTE, A. P. G.; GAMELEIRA, C. S. L.; VASCONCELOS, D. S.; LONGO-SILVA, G.; SILVEIRA, J. A. C.; ASAKURA, L.; BARROS, L. M.; OLIVEIRA, M. A. A.; VIDAL, N. A. C.; MENEZES, R. C. E.; BOMFIM, S. P.; HIRAI, W. G. Feiras agroecológicas e orgânicas em Maceió: soberania alimentar e protagonismo feminino camponês. **Cadernos de Agroecologia** – Anais do 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia – v. 15, n. 3, 2020.

CONTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. Desigualdade de Gênero no Mercado de Trabalho Formal no Brasil. **INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP**. 2020. Disponível em: <<https://observatorio2030.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-formal-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 10 JAN 2023.

FACCIN, R. D. Percepções Femininas Sobre a Participação em Feira Livre. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba. v.7, n.4, p.38256-38261. 2021.

GELBCKE, D.; ROVER, O.; BRIGHTWELL, M., SILVA, C.; VIEGAS, M. A. A “proximidade” nos circuitos de abastecimento de alimentos orgânicos da Grande Florianópolis – SC – Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, 540-560.

Disponível em: <[https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA26-3\\_a\\_proximidade](https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA26-3_a_proximidade)> Acesso em: 30 JAN 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. 2000. 639p.

IBARRA, A. C. R.; PIZZINATO, A.; OLIVEIRA, M. Z. Mulheres Agricultoras do Rio Grande do Sul: suas trajetórias no contexto da produção agroecológica. **REVISTA PSICOLOGIA & SOCIEDADE**. v. 35. p. 1-17, 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm>. Acessado em: 22 de janeiro de 2024.

ISLA, A.; NOBRE, M.; MORENO, R.; IYUSUKA, S. S.; HERRERO, Y. **Economia feminista e ecológica: resistências e retomadas de corpos e territórios**. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2020. Disponível em: <[https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Economia-Feminista-e-Ecologica\\_SOFweb-1.pdf](https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Economia-Feminista-e-Ecologica_SOFweb-1.pdf)> Acesso em; 30 NOV. 2023.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Retratos de Assentamentos**. Vol. 22 N.1 de 2019 ISSN: 1516-8182. 2019.

MACHADO, A. C. **Os Fundamentos da Integridade Ecológica: um estudo a partir da Carta da Terra**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenação de Ciências Biológicas. Campus Dois Vizinhos. 2019. p. 45.

MARCHETTI, L. **Mulheres Camponesas em Feiras Agroecológicas: uma oportunidade de empoderamento**. Universidad Internacional de Andalucía, 2023. Dissertação.

MATOS, N. C. S.; ANDREAZZI, M. A.; LIZAMA, M. L. A. P.; URPIA, A. G. B. C. Percepção de agricultura sustentável no município de Maringá, Paraná, Brasil. **REVISTA INTERAÇÕES**. Campo Grande, MS, v. 22, n. 1, p. 243-262, jan./mar. 2021.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MELO, H. P. de; CAPPELLIN, P.; CASTRO, E. G. de. Agricultura familiar nos assentamentos rurais: nas relações entre as mulheres e os homens o caso do Pontal de Paranapanema. In: LOPES, A. L.; ZARZAR, A. B. (org.). **Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil**. 2008.

MELO, H. P. de; SABATO, A. D. O Censo da Reforma Agrária de 1996 e 1997 em uma Perspectiva de Gênero. In: LOPES, A. L.; ZARZAR, A. B. (org.). **Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil**. 2008.

MELO, H. P. de; SABATO, A. D. O Censo da Reforma Agrária de 1996 e 1997 em uma Perspectiva de Gênero. In: LOPES, A. L.; ZARZAR, A. B. (org.). **Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil**. 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, A. M.; SILVA, G. G. Destinação das Sobras de Produtos Comercializados em Feiras Livres: o Caso da feira de Sidrolândia- MS. **Encontro Internacional de Desenvolvimento, Gestão e Inovação**. Edição Online. ISSN 2594- 8083. 2022.

OLIVEIRA, J. B. M.; FREITAS, K. P.; SILVA, L. C. da; SILVA, L. C.; SILVA, J. C.; JALIL, L. Mulheres e Agroecologia: construindo saberes, sujeitos e autonomia. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - v. 16, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, W. C.; BERTOLINI, G. R. F. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Research, Society and Development**. v. 11. N. 2 e43411226098, 2022. (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26098>>

PADILHA, J. C.; PANTOJA, M. J.; SOARES, J. P. G.; SILVA, J. M. Feira da Produção Familiar: perfil do consumidor do Empório Lago Oeste no Distrito Federal. **INTERAÇÕES**. Campo Grande, MS, v. 23, n. 3, p. 741-757, jul./set. 2022.

PEREIRA, A. S., SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. 2018, 119p.

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia e Manejo do Solo. **Revistas Agrícolas**. V.5. N 3. Setembro de 2008.

SANTOS, L. G. M.; SILVA, T. S.; SILVA, F. A.; HENRIQUES, W. M. Gênero e Comunidade: olhares sobre a liderança de mulheres em espaços comunitários. **Revista Científica UMC**. Edição Especial PIBIC. p. 1-4, 2020.

SCHNEIDER, C. O. *et al.* **Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná**. *Interações* (Campo Grande), Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 245-258, Apr. 2020. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i2.2560>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122020000200245&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122020000200245&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 FEV 2023.

SILVA, F. R.; SILVA, A. R. A.; SEGUNDO, V. C. V. Dinâmica da implantação de feira agroecológica em Ipanguaçu, Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. 17:3 (2022) 206-210.

SOARES, F. I. L.; VIEIRA, T. A.; FRANCIELE, S. M.; SILVA, G. V. Perfil Socioeconômico de Agricultores Familiares no Baixo Amazonas: um estudo na feira

municipal de Alenquer, Pará, Brasil. **REVISTA PRINCIPIA**. v. 59. N. 4. 2022. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5853>> ISSN (on-line): 2447-9187.

SPANEVERELLO, R. M.; CAMARA, S. B.; ALMEIDA, D. M.; BOSCARDIN, M. Caracterização Socioprodutiva de Mulheres Rurais no Noroeste do RS. **Revista Grifos**. Unochapecó. DOI: <<http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6695>> Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.

STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A.; SOUZA, M. de. Ocupações e Renda das Mulheres e Homens no Rural do Estado do Paraná, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, 10 (72), 91-115. 2013.

TAVARES, B. C.; MINUZZO, D.; SANTOS, A. B. P. Protagonismo Feminino e Divisão Sexual do Trabalho no Ambiente Rural: articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó – ES. **Revista Raízes**. UFCG. Campina Grande-PB. v. 41, n. 1, jan./jun. 2021.

TIRIBA, L.; FISCHER, M. C. B. Saberes do trabalho associado. In CATTANI, A. D., LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Editora Almedina, 2009, p. 293-298. (ISBN 978-972-40-722-6). Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/saberes-do-trabalho.-tiriba-e-ficher>> Acesso em: 24 FEV. 2023.

VARGAS, D. L.; FONTOURA, A. F.; WIZNIEWSKY, J. G. Agroecologia: bases da sustentabilidade dos agroecossistemas. **Revista Geografia, Ensino & Pesquisa**. v.17. Jan/Abr. 2013. 173-179p.

VEDANA, R.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O.; KUENNING, MM. P. A. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**. V. 61, N. 2, 2023. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>>. Acesso em 30 NOV. 2023.

VICENTE, T. A. **As Mulheres e Seus Tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde**. Faculdade de Medicina. Tese. São Paulo. 2018.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos** (2ed.). Porto Alegre: Bookman. 1994.

## **CAPÍTULO II: EMPODERAMENTO FEMININO NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DO LITORAL PARAÍBANO: DESAFIOS, CONQUISTAS E CAMINHOS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO**

### **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade sempre exige de seus cidadãos atitudes concretas e assertivas. Por isso, inseridas em um meio patriarcal, onde por vezes as mulheres já nasciam com seus destinos traçados, sendo toda a sua vida voltada para o aprendizado de como cuidar de filhos, marido e afazeres domésticos, não era oportunizado a outros aprendizados. Assim, “o espaço rural ainda se apresenta como um ambiente de reprodução de muitas práticas conservadoras motivadas pela influência do patriarcado, religião e baixo nível de acesso à educação formal.” (TAVARES; MINUZZO & SANTOS, 2021, p. 2).

Não se tinha a oportunidade de pensar na construção de uma vida profissional, de trabalho. Com o passar dos anos e da evolução de pensamentos e das profissões, ainda carregando preconceitos, a mulher conseguiu conquistar seu espaço no mercado de trabalho. Com algumas distinções salariais, de cargos e de voz mas, com dedicação e luta por direitos iguais. Essa forma de divisão social do trabalho tem dois princípios organizadores: o da separação (existem trabalhos de homens e outros de mulheres) e o da hierarquização (um trabalho de homem “vale” mais do que um de mulher). (KERGOAT, 2009, p. 67).

No âmbito rural não é diferente, comumente se tem as divisões de trabalho para homens e mulheres, como por exemplo, o cuidado com os animais é serviço de homem, pois exige força, e o manejo de plantas é destinado a mulheres, por ser considerado uma ocupação mais leve. Se esta ordem se inverte, é motivo de reclamação e críticas, como se fosse algo impossível. Portanto, não mais que as outras formas de divisão do trabalho, a divisão sexual do trabalho não é um dado rígido e imutável. Se seus princípios organizadores permanecem os mesmos, suas modalidades (concepção de trabalho reprodutivo, lugar das mulheres no trabalho mercantil etc.) variam fortemente no tempo e no espaço. (KERGOAT, 2009, p. 68).

Além disso, há questões que precisam ser observadas e pontudas como o tempo de trabalho gasto com os afazeres domésticos, se recebe ajuda, como acontece a sua participação familiar, nos processos de escolha durante as horas de dedicação na lavoura, e também durante o tempo de trabalho na feira. Por vezes aparentam serem

questões rotineiras mas, em muitas situações o trabalho e as contribuições das mulheres são invisibilizados, e tratados como uma simples ajuda.

Trataremos neste capítulo das questões relacionadas justamente as divisões de trabalho e processos de tomada de decisões, bem como a vida cotidiana que muitas mulheres vivenciam, na labuta diária de plantar, colher cuidar da casa, educar os filhos, e de também é claro ser uma profissional capacitada e que desempenha suas funções com garra e resiliência.

Assim, objetivamos identificar os processos de tomada de decisões das agricultoras vinculadas às redes de feiras agroecológicas existentes na região metropolitana de João Pessoa. Além de buscar compreender quais as atividades são desenvolvidas pelas mulheres nos espaços onde vivem e trabalham; averiguar se ocorre desigualdades de gênero nos espaços de tomada de decisões familiar ou de trabalho; e avaliar a influência das feiras no processo de empoderamento e independência das mulheres.

Deste modo esta pesquisa se justifica por se tratar de um tema relevante, dentro da perspectiva da valorização das lutas femininas, de empoderamento do grupo de feirantes das redes de feiras agroecológicas, além de se tratar de uma abordagem significativa no que diz respeito às questões de observação sobre os processos decisórios que perpassam o ambiente familiar, e chegaram ao mundo do trabalho, onde tantas mulheres estão inseridas e podem estar em situação de invisibilidades, sem oportunidade de expressar seu modo de enxergar, tendo por vezes o trabalho praticado como uma mera “ajuda” prestada ao marido.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Feira agroecológica

A sociedade por necessidade de ter um espaço onde fosse possível comprar e vender, organizou um local em que acontecem as relações sociais, econômicas e culturais, transformando-se em ambiente adequado para construção de espaço e de identidade, surgindo assim a feira livre (OLIVEIRA e SILVA, 2022).

Contudo, na feira livre existe uma diversidade de produtos a serem comercializados, diferentemente do que acontece nas feiras agroecológicas. “As feiras

agroecológicas são espaços em que os agricultores familiares comercializam produtos agroecológicos diretamente aos consumidores” (SILVA et al., 2022). Esses produtos produzidos pelas próprias famílias de agricultores, não apenas são produtos, eles contam uma história de vida e de superação diária. E são produzidos e comercializados também através do trabalho de muitas mulheres, assim como enfatiza Marchetti (2023),

A perspectiva agroecológica tem, então, um potencial interessante para abrir espaços para que as mulheres agricultoras enfrentem sua condição de vulnerabilidade e, neste sentido, conquistem mais poderes nas esferas pessoal, produtiva, familiar e política, pois representa uma ruptura com o paradigma convencional da produção agrícola, altamente machista e patriarcal. As feiras agroecológicas constituem um instrumento interessante para contribuir nessa direção. (MARCHETTI, 2023, p. 30).

É na feira agroecológica, que o pequeno agricultor vende seus produtos, adquire renda para auxiliar no sustento de sua família, e na feira as mulheres têm ganhado espaço de expor seu trabalho em busca de ocupar um lugar visível. “Constituem-se em importantes espaços de socialização, permitindo interações sociais diversas, manifestações culturais e processos de resistência sociocultural, especialmente alimentar.” (CLAUDINO et al., 2022, p. 1).

A feira é um momento também de partilha do que eles sabem, dos seus modos de vida e de organização. “Por meio desses espaços é possível haver uma estrutura de relações sociais que permitem um variado fluxo de produtos valorizando o trabalho familiar.” (BRITO; FERREIRA & PEREIRA, 2022, p. 6).

Assim, as feiras agroecológicas oportunizam a sociedade a venda e compra de produtos que são livres da utilização de agrotóxicos, saudáveis, além de contribuir com a economia local gerando renda aos agricultores familiares e também relações de fraternidade e fidelização do consumidor. As feiras ainda contribuem no fortalecimento da organização comunitária, pois são realizadas de forma participativa, sendo geralmente coordenadas pelas próprias pessoas agricultoras que são muitas vezes organizadas em associações ou similares (MARCHETTI, 2023).

Diante disso, elucida Carvalho & Grossi, (2019, p.8) que “os estabelecimentos familiares enfrentam dificuldades para colocar o que produzem no mercado, decorrente do poder de barganha e perecibilidade dos produtos. Diante desses fatos a estratégia que estas parcelas de produtores encontram para comercializar sua produção foi através das feiras.”

São estratégias de comercialização que dinamizam a produção do campo, pois oferecem a base para o intercâmbio entre as pessoas produtoras, estimulam a diversidade de produtos oferecidos e proporcionam espaços de troca onde as pessoas

consumidoras podem sugerir às pessoas produtoras o que produzir na base de seus interesses. (MARCHETTI, 2021, p. 20).

Contudo, muitas vezes os agricultores se adequam às estações do ano, se organizam para manter uma produção diversificada, com variedade alimentícia. Assim, é possível melhorar a renda, é uma tentativa de reduzir a pobreza e melhorar a qualidade da alimentação. Muitas vezes, o lucro está no valor que não é gasto fora da propriedade rural familiar.

## **2.2 Economia solidária**

Na economia solidária existem relações de compra e venda, em busca de uma renda. No caso da feira agroecológica há uma colaboração e uma troca de experiências entre os pares, que se ajudam mutuamente em busca do bem comum, cujo objetivo central não é o lucro, daí podemos iniciar o entendimento referente ao conceito de economia solidária.

Segundo Tiriba & Fischer (2009), “o conceito de economia solidária surge na medida em que o trabalho associado traz, para os/as trabalhadores/as, o desafio de articular os saberes da experiência anteriormente adquiridos e produzidos em situação de trabalho assalariado e em outras instâncias das relações sociais.” Além disso, a participação ativa do grupo estabelece vínculos de solidariedade que regados pelas partilhas de saberes, nutrem a luta incessante contra os modos de produção capitalistas em prol de melhorias para os agricultores familiares, na tentativa de escapar das armadilhas do capitalismo. Tudo isso explica por que o capitalismo produz desigualdade crescente, verdadeira polarização entre ganhadores e perdedores. (SINGER, 2002, p. 8).

Para Figueiredo, Montebelo e Norder (2022), assim, como o progresso de renda no campo reverte como benefício para essa população, no quesito da própria alimentação, há mais recursos para se investir no campo e condições sociais mais solidárias e justas. Nesse contexto os agricultores, trabalham de forma autônoma vinculada a associações ou cooperativas, por exemplo, e encontram na economia solidária uma possibilidade de resistência a toda e qualquer forma de exclusão social, se mobilizando rumo a novos caminhos e possibilidades.

Para tanto, de acordo com as concepções de Singer (2002),

Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez

de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. (SINGER, 2002, p. 9).

Assim, a sociedade de modo geral deveria ser mais colaborativa em todos os aspectos e buscar ações que gerassem mais igualdade. Contudo, os agricultores familiares, organizados em associações possuem uma forma de organização que se baseia na autonomia e distribuição de autoridade, tendo um modo de liderança horizontal em que as pessoas sabem suas funções mas, trabalham em conjunto e cooperação. Não há superioridade hierárquica, existe autogestão.

A autogestão leva a adotar diversos outros princípios da economia solidária, como solidariedade, equidade, cooperação e desenvolvimento humano. (BRANDÃO; BARBOSA; BERGAMASCO, 2017, p. 3). A autogestão tem como mérito principal não a eficiência econômica (necessária em si), mas o desenvolvimento humano que proporciona aos praticantes. (SINGER, 2002, p. 21).

Por fim, a plena autonomia econômica das mulheres só será efetiva se houver uma superação da divisão sexual do trabalho, nos marcos de construção de uma sociedade igualitária. (FARIA & MELO, 2017, p. 9).

### **2.3 Mundo do trabalho**

As mulheres ao longo dos anos foram excluídas dos espaços, sendo vista como um ser sem poder de escolha, alguém que deveria está em estado de dominação, não cabendo à mulher poder optar pelos lugares que almejava ocupar. Conforme Pinto (2010), em suas perspectivas,

A partir de 1932, a mulher começou a aparecer na ordem da dominação, do mundo público, como uma persona, que deveria ser controlada. A ela foram atribuídos lugares permitidos e lugares proibidos. Estaria incluída em alguns discursos e excluída em outros. Isto aconteceu por força de dois vetores: a dinâmica da construção recente do Estado nacional no Brasil e do próprio capitalismo e pela força contrária construída pela luta das mulheres, em geral, e do feminismo, em particular. (PINTO, 2010, p. 5).

Pode ser destacado, que elas enfrentam historicamente dificuldades para inserção no mercado de trabalho, tanto é que brutalmente muitas foram assassinadas por reivindicar melhores condições de trabalho e direitos trabalhistas, o que originou o Dia Internacional da Mulher, em 08 de março de 1970.

"Essa data simboliza a luta histórica das mulheres para terem suas condições equiparadas às dos homens. Inicialmente, essa data remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra o machismo e a violência." (NEVES & FERNANDES, s/d).

E se tratando do setor da agricultura essa dificuldade também está presente, pois em sua maioria a presença feminina está na produção feita em quintais, ou na venda dos produtos que a família não consome, as atividades que em geral são desenvolvidas pelas mulheres são aquelas com menos exigência física, algo comum nas estruturas familiares rurais, corrobora ainda Spanevello et al.(2022).

As atividades realizadas por mulheres no meio rural historicamente foram tratadas como um trabalho ligado ao espaço reprodutivo, doméstico e de cuidado, mantendo-se na subalternidade e configurando-se como ajuda em relação aos homens, ou ainda como um trabalho voluntário e em muitas situações, sem direito a renda. (SPANEVERELLO et al., 2022, p. 3).

Contudo, a agricultura familiar possui uma característica que a diferencia, “que é a participação de toda família na produção, dessa maneira a família dedica seu tempo de forma integral ao seu trabalho no campo” (Schneider, 2020).

Por isso, é possível observar a dedicação feminina não apenas com seu trabalho doméstico, através do cuidar do lar e de seus filhos, mas muito além, seu esforço em trabalhar no campo, muitas vezes no cultivo de hortaliças, frutas, e animais de pequeno porte. Trabalho que contribui para a renda familiar e sustento de sua família, mesmo que sua colaboração seja enxergada apenas como uma simples ajuda. “Ademais, nesse sistema são as mulheres os sujeitos mais afetados pelas precárias condições de vida encontradas no campo - causada pela insuficiência ou ausência de serviços públicos importantes para que a mulher alcance sua autonomia socioeconômica e pessoal (como educação, saúde e trabalho) e agravada ainda pela invisibilidade e sobrecarga de trabalho na agricultura familiar.” (SANTOS, 2016, p. 4).

Existe um trabalho desempenhado pelas mulheres, trabalho esse invisibilizado pela sociedade, por que pelo fato de não serem reconhecidos como atividades que obrigatoriamente devem ser remuneradas, não são evidenciados, apenas são cargas de trabalho e de responsabilidade que são destinadas às mulheres, como os afazeres domésticos, cuidado com crianças, não apenas de higiene e alimentação, mas, também no que diz respeito à educação para inserção social. Dentre outras tantas tarefas que invisivelmente as mulheres realizam não apenas para sua família mas, também para a sociedade.

“Uma maneira de chamar a atenção para esse trabalho é mostrar como ele é construído, que esforço envolve e quanto custaria se fosse comprado no mercado”; prossegue [...] o trabalho da dona de casa “é privado; não há público além da família e o trabalho é personalizado e os membros da família o classificam como bem entenderem.” (NUNES, 2020 *apud* DANIELS AK, 1987).

Reconhecer a importância do trabalho feminino é algo importantíssimo, e esses esclarecimentos devem ser ampliados na sociedade, para que as pessoas possam perceber a real dimensão de tudo que elas fazem, e compreender que os cuidados e ações que são executadas pelas mulheres ainda são invisíveis por que para a maioria das pessoas é um trabalho invisível. No tocante às mulheres inseridas em meio à agricultura familiar, contribui Tavares, Minuzzo e Santos (2021),

“É relevante destacar a importância do reconhecimento do trabalho na formação da identidade rural, principalmente quando levados em consideração as desigualdades de gênero observadas na divisão do mesmo, dentro das dinâmicas familiares” (TAVARES, MINUZZO e SANTOS, 2021, p. 3).

Conforme Bourdieu (2010), “a divisão do trabalho é algo natural, designado, onde muitas vezes não há opção de escolha, é algo que já está predeterminado em função das construções sociais.” Contudo, geralmente são atribuídos cargos que necessitem pouca atuação que se diferencie do trabalho doméstico, além das diferenças salariais. Quando se trata do trabalho no campo, há constante comparação entre o trabalho masculino, e a intitulação de que é um complemento ou ajuda ao trabalho do esposo.

Assim, afirma Contrim (2020),

Quando são analisados os avanços verificados ao longo do tempo nas condições de inserção das mulheres se percebe que, na maioria dos países industrializados, a segregação por gênero foi sendo gradualmente rompida, mas para a maior parcela da população não se alterou de maneira significativa o lugar destinado às mulheres na divisão sexual do trabalho (CONTRIM, 2020).

Quando se trata do trabalho feminino, da sua participação, de seu empoderamento, das atividades que consegue desenvolver, muito se deve observar que pouco se agrega valor, conforme elucidou Ramundo Staduto, J. (2013)

No debate sobre o desenvolvimento do meio rural tanto nos estudos empíricos como na construção e implantação das políticas públicas, está ganhando importância a questão de gênero, particularmente nos aspectos relacionados à participação das mulheres no âmbito produtivo e social, principalmente, intrafamiliar na pequena produção rural (Ramundo Staduto, J., 2013).

Por isso a mulher possui resiliência e busca enfrentar as desigualdades com maestria. Contudo, se faz necessário almejar espaços de liderança, igualitários e de fortalecimento em prol da equidade de gênero, de oportunidades que possam valorizar suas habilidades e competências.

## 2.4 Protagonismo e o empoderamento feminino

A figura feminina no decorrer do tempo tem enfrentado lutas e batalhas em busca de reconhecimento, direitos iguais e oportunidades. Ao longo da história ocidental sempre houve mulheres que se rebelaram contra sua condição, que lutaram por liberdade e muitas vezes pagaram com suas próprias vidas. (PINTO, 2020, p. 15). Elas buscam um lugar de fala, por que se faz necessário expor suas qualidades e exigir equidade de gênero.

Diante de muitas situações e ações organizadas em prol da conquista por mais direitos igualitários, muitos acontecimentos em nosso país sucederam, movimentos, grupos populares, mobilizações, cada qual com suas características próprias, em tentativa de melhorias, em saúde, trabalho, direitos iguais, saneamento, educação. Segundo Pinto (2010),

Com a redemocratização dos anos 1980, o feminismo no Brasil entra em uma fase de grande efervescência na luta pelos direitos das mulheres: há inúmeros grupos e coletivos em todas as regiões tratando de uma gama muito ampla de temas – violência, sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, direito a terra, direito à saúde materno-infantil, luta contra o racismo, opções sexuais. (PINTO, 2010, p. 3)

As mulheres apesar de suas vocações, ainda têm sido tratadas como pessoas secundárias, no entanto elas têm buscado fazer uso do papel protagonista de suas vidas, escolhas e histórias. Observa-se como importante o aumento da participação das mulheres em organizações coletivas, principalmente as vinculadas à agricultura de base ecológica, visto que a agroecologia valoriza os atores sociais envolvidos em suas práticas, bem como aborda a importância do papel da mulher para a sustentabilidade social. (BRANDÃO; BARBOSA; BERGAMASCO; 2023, p. 2).

Essa incorporação favorece o protagonismo, que pode ser compreendida sendo justamente essa atitude fortalecedora do exercício de autonomia, liderança, destaque, valorização, ter iniciativa e assumir as responsabilidades das suas escolhas e ações. O termo “protagonismo”, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social. (COSTA, 2002, p. 1).

O protagonismo também se relaciona com ações de desenvolvimento pessoal, sentimento de pertencimento, ações de trabalho, democráticas, participativas, construtivas, criativas, e atitudes de efetivação da autonomia. “Pode-se, pois, perceber o

protagonismo que as mulheres desempenham na agricultura familiar, colaborando para o incremento na renda de suas famílias.” (SOARES et al., 2022, p. 7).

As qualidades adquiridas através das vivências humanas formam os indivíduos, por isso os protagonismos e o empoderamento feminino são construídos e aperfeiçoados, não um método pronto e estabelecido, pois tais qualidades são atitudes de luta e resistência, mediante circunstâncias sociais a que são submetidas, seja no mercado de trabalho, ou práticas domésticas.

Por isso, segundo Azevedo e Serpa (2023), “é válido ponderar a importância de se buscar formas de construir valores e práticas que modifiquem certos costumes arraigados em nossa sociedade, inserindo os sujeitos a uma condição nas quais gerem transformações nas relações sociais, por meio de lutas por espaços democráticos de direitos”.

As mudanças nas relações de trabalho e gênero com uma maior valorização do trabalho feminino vem ao encontro das diversas temáticas atuais referentes ao empoderamento feminino. (ANDRADE e MARTINIANO, 2021, p. 2). Para Azevedo e Serpa (2023, p. 18), o empoderamento feminino pode ser compreendido como algo que “reflete tanto o conceito individual, no qual os indivíduos percebem suas potencialidades, quanto o empoderamento feminino coletivo, não quais os sujeitos tornam-se protagonistas sociais.”.

O termo empoderamento é caracterizado pela palavra poder, pois as feministas o conceituam como um processo de transformação das relações de poder entre os gêneros, isto é, um movimento das mulheres para conquistar autonomia e libertação da opressão patriarcal. (ALVES e OLIVEIRA, 2020, p. 7).

É preciso ter em mente que toda conquista só é possível se as pessoas se dispuserem a tentar, e o ato de ser empoderada é justamente uma busca de forma interna também, há o envolvimento de questões psicológicas e de cunho atitudinal e também de conscientização. Segundo Freire, (1979, p. 15),

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1979, p.15).

A realização e concretização de conquistas e sonhos só são possíveis à medida que se busca, nesse sentido existe um movimento e um caminho a ser percorrido, no

sentido do indivíduo desenvolver as habilidades necessárias. “O mundo rural é entendido como um espaço de vida que, por suas características singulares, permite a realização dos atores em questão como sujeitos”. (FERREIRA et al.; 2007, p. 15).

Nesse intento, Pinto (2010) considera que é muito mais provável que as demandas por direitos das mulheres sejam defendidas por mulheres do que por homens, independentemente da posição política, ideológica e mesmo da inserção no movimento feminista. Por isso, Alves e Oliveira (2020, p. 1) corroboram que as mulheres empoderadas são sujeitos sociais e emancipadas. Capazes de perceberem, refletirem e interpretarem sua realidade social no sentido de individual e/ou coletivamente, produzirem mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Caracterização do objeto de estudo

A referida pesquisa foi desenvolvida com agricultores familiares vinculados a três associações: Ecovárzea, Ecocap e Ecosul, estas associações são partes integrantes da rede de feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa-PB.

A associação Ecovarzea está localizada na cidade de Sapé, que faz parte da região metropolitana da capital João Pessoa e abrange, também, agricultores da cidade de Cruz do Espírito Santo. Nessa associação há produção de alimentos e comercialização de Eco cestas há dezenove anos, e também, trabalha em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e lá, no Campus I – João Pessoa acontece a feira semanalmente nas sextas-feiras.

No município de Pitimbu, localiza-se a associação Ecosul. Os agricultores também realizam a feira agroecológica em João Pessoa-PB, porém, no bairro do Bessa, semanalmente em dois dias, nas quartas-feiras e nos sábados.

A Ecocap, associação que se localiza no município de Caaporã-PB, a feira agroecológica é realizada na quarta-feira, a cada quinze dias no bairro dos Bancários, em João Pessoa, e lá os associados comercializam seus produtos que são dispostos em barracas, em uma praça do bairro.

### **3.2 Caracterizações dos sujeitos da pesquisa**

Os agricultores familiares associados à rede de feiras agroecológicas foram os sujeitos colaboradores da pesquisa. Cada feira foi visitada no mínimo três vezes, o que contribuiu para que o número de participantes fosse significativo. Todos os agricultores que estavam presentes no local responderam ao questionário.

No tocante à função e contribuição das associações, os agricultores se reúnem e realizam reuniões para debater assuntos pertinentes, como por exemplo, produção, comercialização, estruturas, e outras questões que necessitem decisões coletivas, bem como a resolução de problemas. Sendo a participação de cada associado importante e necessária.

O debate visando melhorias e trocas de experiências é preciso para dar suporte aos agricultores, nessas ocasiões todos podem opinar e sugerir, e normalmente há uma pauta previamente organizada para melhor sistematização dos problemas e propostas a serem debatidas.

### **3.3 Coletas de dados**

A realização da pesquisa aconteceu em três associações da rede de feiras agroecológicas: Ecovarzea, Ecosul e Ecocap, através de visita de campo, aplicação de questionário, conversas e observações do ambiente. Durante essas ocasiões, apesar de todos os agricultores serem respondentes da pesquisa, em campo foi enfatizada a observação da participação das mulheres, em questões como gestão, visão econômica e ambiental, horas de trabalho, bem como direcionamento final diante das diversas situações que ocorrem no dia a dia das feiras.

Em todas as feiras foi aplicado um questionário estruturado, de cunho quantitativo, contendo 27 perguntas objetivas com escalas de 1 (um) a 6 (seis), onde o número 1 refere-se a “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”. As questões versaram a respeito desde a decisão do que plantar, do manejo do roçado, sobre a criação de animais, os afazeres domésticos, a administração de renda, o poder de compra ou venda.

No total foram entrevistados 49 agricultores familiares cadastradas nas três redes de feiras. A aplicação do questionário foi heterogênea, tanto os homens quanto as mulheres puderam responder ao questionário, tendo em vista podermos ampliar a

compreensão sobre a influência e percepção que os agricultores e agricultoras tem sobre o papel da mulher.

Estes puderam assinalar quem estava à frente da decisão em cada uma das situações citadas, e indicar através da escala de notas, sendo possível avaliar o empoderamento feminino, suas contribuições para a produção, geração de renda, atuação social, autonomia, processos de tomada de decisão, questões sociais, econômicas, ambientais, gestão. Para a apresentação dos resultados, os mesmos serão demonstrados com a utilização de tabelas.

### **3.4 Análise estatística dos dados e apresentação dos resultados**

O delineamento usado foi o inteiramente casualizado. A análise dos dados foi editada um arquivo contendo todas as informações presentes no questionário. Após a edição do arquivo utilizou-se o procedimento MEANS e FREQ constantes no SAS, (SAS OnDemand for Academics, Copyright© 2023 SAS Institute Inc.) para as análises de médias e frequências (quociente da frequência observada pelo número total de elementos observados) de acordo com o descrito abaixo:

$$p_i = \frac{f_i}{n}$$

Em que:

$$\sum p_1 = 1,0 = 100\%$$

Para o estudo interpretativo dos resultados fizemos uso da análise descritiva, que segundo Gil (2008, p. 42), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados que serão apresentados a seguir se referem aos dados coletados no segundo questionário da pesquisa. Neste questionário os respondentes, poderiam escolher para cada pergunta se o homem tomava as decisões, a mulher ou os dois; e

também assinalava uma escala de 0 a 5, para avaliar o poder de decisão da mulher sob cada item questionado.

Através dos resultados foi possível observar que as propriedades de agricultores familiares vinculados a ECOCAP são 50,00% dos dois (homem e mulher); 42,86% das propriedades da ECOSUL são de homens; e 44,44% da ECOVARZEA de homens. Quando avaliado em conjunto, a maioria das propriedades pertence aos dois, homens e mulheres, totalizando 41,67%, conforme a Tabela 31.

**Tabela 31:** Proprietário da propriedade onde os agricultores familiares residem

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	De quem é a propriedade?							
1	3	18,75	6	42,86	8	44,44	17	35,42
2	5	31,25	3	21,43	3	16,67	11	22,92
3	8	50,00	5	35,71	7	38,89	20	41,67
$\chi^2$	2,3750		1,0000		2,3333		2,6250	
P-value	0,3050		0,6065		0,3114		0,2691	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-	-

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

O dia a dia do trabalho no campo exige estratégia e trabalho contínuo. Faz-se necessário observar quando se deve plantar e o que se deve plantar, sendo preciso decidir. Há uma diversidade de opiniões sobre a questão dos assentamentos rurais hoje, uma dimensão parece ter sido menos privilegiada: a relação homem e mulher no âmbito do núcleo familiar, no que diz respeito à divisão sexual do trabalho - a inserção produtiva, enquanto mão-de-obra ou no que tange às tomadas de decisão quanto à organização da produção e das práticas domésticas. (MELO; CAPPELLIN; CASTRO, 2008, p. 146).

E esse poder de decisão foi avaliado em ambas as associações, sendo observado separadamente que as mulheres participam dessa decisão, mas, não muito ativamente, porém quando comparado com as respostas em que o homem decide sozinho ou nos casos em que há decisão conjunta nota-se que não há diferença significativa estatisticamente (Tabela 32). Quando observado de modo geral entre as associações, nota-se que 50,00% das decisões são combinadas entre os casais; 31,25% somente pelos homens; e 18,75% pelas mulheres. De modo que ao analisarmos a frequência das

respostas, é notória a participação dos homens individualmente e em conjunto, sendo assim, o homem está à frente das decisões.

Com relação à escala, apesar da nota de participação da mulher ser elevada em sua maioria, houve diferença significativa estatisticamente. Na medida em que as mulheres ampliam a sua atuação na força de trabalho das pequenas propriedades rurais, a expectativa seria de que a organização familiar correspondesse da mesma forma, alterando-se em determinados aspectos como a tomada de decisões, por exemplo. (ANDRADE & MARTINIANO, 2021; 4p.).

**Tabela 32:** Decisão dos agricultores familiares sobre o que plantar e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem decide o que plantar								
1	5	31,25	2	28,57	6	33,33	15	31,25
2	4	25,00	-	-	5	27,78	9	18,75
3	7	43,75	10	71,43	7	38,89	24	50,00
$\chi^2$	0,8750		2,5714		0,3333		7,1250	
P-value	0,6456		0,1088		0,8465		0,0284	
Escala								
1	1	6,25	-	-	1	5,56	2	4,17
2	-	-	-	-	2	11,11	2	4,17
3	-	-	1	7,14	2	11,11	3	6,25
4	3	18,75	2	14,29	2	11,11	7	14,58
5	3	18,75	2	14,29	2	11,11	7	14,58
6	9	56,25	9	64,29	9	50,00	27	56,25
$\chi^2$	9,0000		11,7143		14,6667		57,5000	
P-value	0,0293		0,0084		0,0119		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Os cuidados com o roçado não é uma atividade desenvolvida apenas pelos homens, as mulheres também contribuem, plantando, regando, limpando e fazendo a retirada das plantas indesejáveis, acompanhando o crescimento das culturas, entre outras práticas de manejo que cada agricultor familiar executa diariamente. As mulheres em minoria desempenham essas funções sozinhas no roçado, apenas 25% da ECOCAP; 0% ECOSUL; e 5,56% ECOVARZEA. Já no trabalho conjunto com os esposos têm-se valores da ECOCAP, ECOSUL e ECOVARZEA, respectivamente: 43,75%, 35,71%, e 50,00%. Os roçados dos agricultores familiares da ECOSUL são cuidados em maioria pelos homens. De forma geral, os homens estão à frente desses processos, pois apenas 10, 42% das mulheres cuidam dos roçados sozinhas (Tabela 33).

Outro fator importante é destacar que apesar do homem estar envolvido no manejo do roçado sem e com a esposa, quando se observou os valores da escala é

perceptível que a mulher está inserida nesse processo, uma vez que opina, observa e contribui para a melhoria do trabalho.

**Tabela 33:** Manejo do roçado dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Quem maneja (cuida) do roçado?</b>								
1	5	31,25	9	64,29	8	44,44	22	45,83
2	4	25,00	-	-	1	5,56	5	10,42
3	7	43,75	5	35,71	9	50,00	21	43,75
$\chi^2$	0,8750		1,1429		6,3333		11,3750	
P-value	0,6456		0,2850		0,0421		0,0034	
<b>Escala</b>								
1	1	6,25	-	-	2	11,11	3	6,25
2	-	-	-	-	2	11,11	2	4,17
3	-	-	1	7,14	3	16,67	4	8,33
4	2	12,50	6	42,86	2	11,11	10	20,83
5	7	43,75	2	12,29	2	11,11	11	22,92
6	6	37,50	5	35,71	7	38,89	18	37,50
$\chi^2$	6,5000		4,8571		6,6667		23,7500	
P-value	0,0897		0,1826		0,2466		0,0002	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Após as etapas de cuidado do roçado, é preciso colher e para este trabalho de forma geral ao observar as respostas dos agricultores familiares 62,50% da colheita dos roçados é realizada pelos casais, por isso há diferença significativa, quando comparado com as colheitas individuais. Importante destacar que, na quantificação da escala observou-se que 50,00% dos respondentes, atribuíram nota máxima ao trabalho realizado pelas mulheres (Tabela 34). Corroborando com a pesquisa Leão & Steward (2022; 38p.), afirmam que “é importante iniciar mencionando que a organização e distribuição dos cultivos no espaço do roçado atende o objetivo e a necessidade da agricultura e a preferência do agricultor.” Ou seja, cada agricultor deve efetuar a organização e sistematização do seu roçado.

**Tabela 34:** Colheita do roçado dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem colhe o roçado?								
1	2	12,50	3	21,73	7	38,89	12	25,00
2	4	25,00	-	-	2	11,11	6	12,50
3	10	62,50	11	78,57	9	50,00	30	62,50
$\chi^2$	6,5000		4,5714		4,3333		19,5000	
P-value	0,0388		0,0325		0,1146		<0,0001	
Escala								
1	1	6,25	-	-	2	11,11	3	6,25
2	-	-	-	-	3	16,67	3	6,25
3	2	12,50	-	-	3	16,67	5	10,42
4	2	12,50	5	35,71	1	5,56	8	16,67
5	3	18,75	2	14,29	-	-	5	10,42
6	8	50,00	7	50,00	9	50,00	24	50,00
$\chi^2$	9,6250		2,7143		10,8889		40,5000	
P-value	0,0472		0,2574		0,0278		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Além do roçado seu manejo e colheita, muitos agricultores possuem em suas barracas alguns produtos beneficiados como: pães, bolos, goma e tapiocas. Para esses produtos eles mesmos organizam, embalam, calculam a precificação e expõem nas barracas para vender. Todo esse trabalho englobando as três associações é desempenhado 50,00% pelos casais, 29,17% pelos homens e 20,83% pelas mulheres. No caso dos agricultores da feira da ECOCAP, os casais são responsáveis 50,00% e as mulheres 31,25%. Na ECOSUL, os casais 57,14%, os homens 35,71%, havendo diferença significativa entre os valores (Tabela 35).

**Tabela 35:** Beneficiamento dos produtos comercializados na feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem beneficia (prepara) os produtos para feira?								
1	3	18,75	5	35,71	6	33,33	14	29,17
2	5	31,25	1	7,14	4	22,22	10	20,83
3	8	50,00	8	57,14	8	44,44	24	50,00
$\chi^2$	2,3750		5,2857		1,3333		6,5000	
P-value	0,3050		0,0712		0,5134		0,0388	
Escala								
1	2	12,50	-	-	1	5,56	3	6,25
2	-	-	-	-	3	16,67	3	6,25
3	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
4	1	6,25	2	14,29	2	11,11	5	10,42
5	4	25,00	3	21,43	2	11,11	9	18,75
6	9	56,25	9	64,29	9	50,00	27	56,25
$\chi^2$	9,5000		6,1429		15,3333		58,7500	
P-value	0,0233		0,0464		0,0090		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

O processo de beneficiamento de produtos é composto por várias etapas, sendo necessárias mais pessoas para sistematização das atividades, e se tratando dos produtos que são comercializados na feira, como são vários produtos exige a colaboração de muitas pessoas. Nos dias de visita de campo foi observada a comercialização de bolos (milho, macaxeira, pé de moleque), cocada, tapioca, café, suco, chás de plantas medicinais. E alguns também vendem mudas de plantas de hortaliças e ornamentais.

Foi visto que a uma colaboração de ambos para atender aos clientes, e a maioria dos clientes já se direcionam para barracas específicas, é tanto que alguns sabem o nome dos agricultores familiares. Notando-se um clima de preferências pela feira agroecológica e uma valorização pelo trabalho e produtos colocados para vender.

Para Leão & Steward (2022, p. 38), o sistema de produção do roçado “alimenta” a comunidade para além das questões nutritivas, pois nutre as tradições locais, seja no preparo de comidas e bebidas típicas presentes nas festividades, como o cotidiano dos moradores e as tradições que se expressam nas casas de farinha e que regem seu preparo.

Uma das coisas mais importantes e necessárias para a agricultura é a tomada de decisão. O tempo todo, os agricultores precisam se articular, pensar e debater para decidir, por exemplo, o que plantar, quais insumos utilizar, quando colher, por quanto vender, quais animais criar, quando vendê-los, entre outros. São inúmeras ações que devem ser desencadeadas após uma decisão. “A complexidade do processo decisório é aumentada à medida que se aumenta o número de atividades dentro da unidade de produção. Diversificar o cultivo de diferentes espécies vegetais, integrar a produção vegetal com o animal, é algo fundamental quando se pensa em minimizar riscos. No entanto, a complexidade do processo decisório é aumentada, fundamentalmente em função da grande disponibilidade de alternativas para cada situação” (LAMAS, 2022).

Na Tabela 36 de modo geral constata-se que os homens têm a frequência de 46,88% nas decisões voltadas a quais animais criar na propriedade. No entanto, cabe enfatizar que os homens na associação ECOSUL, estão a frente de 70,00% dessas decisões e as mulheres apenas 20%, havendo diferença significativa. Na ECOCAP para mulheres e casais a frequência é de 37,50%, os homens de modo individual decidem menos, porém não há diferença significativa. Na ECOVARZEA observou-se que homens e casais possuem a mesma frequência 42,86%, e não existe diferença significativa.

**Tabela 36:** Decisão sobre quais animais criar dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem decide quais animais criar? qual?								
1	2	25,00	7	70,00	6	42,86	15	46,88
2	3	37,50	2	20,00	2	14,29	7	21,88
3	3	37,50	1	10,00	6	42,86	10	31,25
$\chi^2$	0,2500		6,2000		2,2857		3,0625	
P-value	0,0883		0,0450		0,3189		0,2163	
Escala								
1	-	-	-	-	3	21,43	3	9,38
2	-	-	1	10,00	-	-	1	3,13
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	4	50,00	4	40,00	5	35,71	13	40,63
5	-	-	3	30,00	-	-	3	9,38
6	4	50,00	2	2,00	6	42,86	12	37,50
$\chi^2$	0,0000		2,0000		1,0000		19,8750	
P-value	1,0000		0,5724		0,6065		0,0005	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

O cuidado com os bovinos é uma tarefa que exige técnicas, observação e força. São animais de grande porte, que carecem de manejo específico, alimentação e cuidados diários, para que possa garantir bem-estar animal e crescimento. Além disso, eles também são uma importante fonte de renda para as famílias, tanto na questão do que se pode obter a partir da criação, para utilização humana, como leite, carnes; através da sua venda de sua carne, couro, pode ser obtido dinheiro ou algum produto, em casos onde ocorrem trocas. E também pode ser utilizado o seu esterco para nutrir o solo, contribuindo para a produção de alimentos.

Na Tabela 37 é possível observar que 80,00% do manejo dos bovinos é uma prática mantida pelos homens e apenas 6,67% pelas mulheres. Isso se configura como uma prática associada culturalmente à divisão de trabalho em que as mulheres não estão à frente de trabalhos que exijam mais força. Com relação aos dados obtidos na análise da escala, os mesmos não apresentam diferença significativa.

De acordo com Contrim (2020, p. 3), uma farta literatura já comprovou que as desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro estruturam-se principalmente por meio da concentração das mulheres em setores e ocupações tradicionalmente associados ao sexo feminino, e se manifestam em desigualdades salariais.

**Tabela 37:** Cuidado com animais bovinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem cuida dos animais bovinos?								
1	2	100,00	3	75,00	7	77,78	12	80,00
2	-	-	-	-	1	11,11	1	6,67
3	-	-	1	25,00	1	11,11	2	13,33
$\chi^2$	-		1,0000		8,0000		14,8000	
P-value	-		0,3173		0,0183		0,0006	
Escala								
1	-	-	1	25,00	3	33,33	4	26,67
2	-	-	1	25,00	2	22,22	3	20,00
3	1	50,00	-	-	-	-	1	6,67
4	-	-	1	25,00	-	-	1	6,67
5	-	-	1	25,00	1	11,11	2	13,33
6	1	50,00	-	-	3	33,33	4	26,67
$\chi^2$	0,0000		0,0000		1,2222		3,8000	
P-value	1,0000		1,0000		0,7477		0,5786	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A Tabela 38 se refere ao cuidado com os animais de pequeno porte. O cuidado com as galinhas, com frequência de 40,63% é atividade em sua maioria do casal; com frequência de 37,50% homens e 21,88% das mulheres. Se somadas as frequências relacionadas a casais e mulheres, têm-se 62,51% que implica na participação acentuada das mulheres nessas atividades. Algo que está dentro da previsibilidade das funções atribuídas a elas. Mesmo quando se trata da inserção das mulheres no mercado de trabalho formal, onde as relações de emprego são regidas pela legislação trabalhista, nota-se que elas estão concentradas em atividades socialmente identificadas como sendo de sua atribuição, reafirmando os papéis associados ao gênero. (CONTRIM, 2020, p. 4).

**Tabela 38:** Cuidado com as galinhas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem cuida das galinhas?								
1	2	22,22	3	33,33	7	50,00	12	37,50
2	4	44,44	1	11,11	2	14,29	7	21,88
3	3	33,33	5	55,56	5	35,71	13	40,63
$\chi^2$	0,6667		2,6667		2,7143		1,9375	
P-value	0,7125		0,2636		0,2574		0,3796	
Escala								
1	-	-	1	11,11	3	21,43	4	12,50
2	-	-	-	-	3	21,43	3	9,38
3	1	11,11	1	11,11	1	7,14	3	9,38
4	-	-	-	-	2	14,29	2	6,25
5	1	11,11	2	22,22	-	-	3	9,38
6	7	77,78	5	55,56	5	35,71	17	53,13
$\chi^2$	8,0000		4,7778		3,1429		31,0000	
P-value	0,0183		0,1888		0,5342		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

No tocante aos cuidados com ovinos e caprinos, 55,56% deste trabalho é desenvolvido pelos homens. Com frequência de 22,22% tanto para mulheres, quanto para casais, como apresentado na Tabela 39. Nota-se nos dados expressos na tabela que houve pouca participação dos agricultores familiares para essa indagação, isso se dá pelo fato de poucos agricultores têm criação desses animais em suas propriedades.

**Tabela 39:** Cuidado com animais ovinos e caprinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Quem cuida dos ovinos e caprinos?</b>								
1	1	50,00	2	100,00	2	40,00	5	55,56
2	1	50,00	-	-	1	20,00	2	22,22
3	-	-	-	-	2	40,00	2	22,22
$\chi^2$	0,0000		-		0,4000		2,0000	
P-value	1,0000		-		0,8187		0,3679	
<b>Escala</b>								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	1	20,00	1	11,11
3	-	-	1	50,00	1	20,00	2	22,22
4	-	-	-	-	-	-	-	-
5	1	50,00	1	50,00	-	-	2	22,22
6	1	50,00	-	-	3	60,00	4	44,44
$\chi^2$	0,0000		0,0000		1,6000		2,1111	
P-value	1,0000		1,0000		0,4493		0,5497	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Na Tabela 40, sobre de quando comprar e vender os animais nas associações ECOSUL e ECOVARZEA, a frequência dos homens foi maioria respectivamente 71,43% e 66,67%. As mulheres estiveram à frente da tomada de decisão apenas na associação ECOCAP, com 42,86%. Ainda assim, estatisticamente não houve diferença significativa, quando comparadas individualmente.

De modo geral os homens detêm o poder de decisão com a frequência de 58,62%. Os valores encontrados nas escalas não houve diferença significativa quando observado individualmente por feira mas, houve diferença significativa se observado os valores de modo geral, conforme consta na tabela abaixo.

Participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura. É para isso que vale a pena se empenhar na economia solidária. (SINGER, 2002, p. 21).

**Tabela 40:** Decisão de quando comprar e vender animais dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem decide quando comprar e vender animais ?								
1	2	28,57	5	71,43	10	66,67	17	58,62
2	3	42,86	-	-	-	-	3	10,34
3	2	28,57	2	28,57	5	33,33	9	31,03
$\chi^2$	0,2857		1,2857		1,6667		10,2069	
P-value	0,8669		0,2568		0,1967		0,0061	
Escala								
1	1	14,29	-	-	3	20,00	4	13,79
2	-	-	-	-	3	20,00	3	10,34
3	-	-	1	14,29	1	6,67	2	6,90
4	1	14,29	2	28,57	3	20,00	6	20,69
5	1	14,29	1	14,29	1	6,67	3	10,34
6	4	57,14	3	42,86	4	26,67	11	37,93
$\chi^2$	3,8571		1,5714		3,0000		11,3448	
P-value	0,2773		0,6659		0,7000		0,0450	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A questão de comprar e vender produtos, demonstrado na Tabela 41, é algo que exige análise e estratégia, pois interfere na lucratividade e sustentabilidade produtiva. Nessa etapa decisória os homens lideram com frequência de 43,18%; casais 38,64%; mulheres 18,18%. Para as associações ECOCAP e ECOSUL não há diferença significativa entre as frequências. Na ECOVARZEA as mulheres têm 17,65%, mínima frequência e poder de decisão para este eixo. Com relação à participação da mulher, “o seu poder de decisão é bem menor do que sua participação efetiva na produção, em relação ao poder do homem sobre a gestão do lote”. (MELO; CAPPELLIN; CASTRO, 2008, p. 146).

**Tabela 41:** Decisão de quando comprar e vender produtos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem decide quando comprar e vender os produtos?								
1	5	33,33	6	50,00	8	47,06	19	43,18
2	5	33,33	-	-	3	17,65	8	18,18
3	5	33,33	6	50,00	6	35,29	17	38,64
$\chi^2$	0,0000		0,0000		2,2353		4,6818	
P-value	1,0000		1,0000		0,3270		0,0962	
Escala								
1	1	6,67	-	-	2	11,76	3	6,82
2	1	6,67	1	8,33	2	11,76	4	9,09
3	1	6,67	1	8,33	-	-	2	4,55
4	1	6,67	4	33,33	3	17,65	8	18,18
5	1	6,67	2	16,67	1	5,88	4	9,09
6	10	66,67	4	33,33	9	52,94	23	52,27
$\chi^2$	27,0000		3,8333		12,1176		43,0000	
P-value	<0,0001		0,4290		0,0165		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Com relação à compra de insumos, que são os materiais para manutenção da produção, como sementes, ferramentas, materiais para organização da produção e criação de animais, com frequência de 68,75%, os homens que estão à frente da tomada de decisão, os valores da escala que aponta a participação das mulheres evidenciam variações significativas, conforme a Tabela 42. Nesse sentido,

A mulher trabalha e isto é extremamente importante para a renda, mas as decisões quanto à definição das despesas (totais) são preponderantemente tomadas pelos homens em qualquer dos níveis de renda. Tanto os mais pobres quanto os mais abastados têm uma visão tradicional do papel feminino, a única concessão que fazem é admitir a parceria. (MELO; CAPPELLIN; CASTRO, 2008, p. 106).

**Tabela 42:** Decisão sobre a compra de insumos para o plantio e manejo do roçado dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem compra os insumos (semente, estrume)?								
1	11	68,75	11	78,57	11	61,11	33	68,75
2	4	25,00	-	-	1	5,56	5	10,42
3	1	6,25	3	21,43	6	33,33	10	20,83
$\chi^2$	9,8750		4,5714		8,3330		27,8750	
P-value	0,0072		0,0325		0,0155		<0,0001	
Escala								
1	2	12,50	-	-	2	11,11	4	8,33
2	1	6,25	-	-	6	33,33	7	14,58
3	2	12,50	1	7,14	-	-	3	6,25
4	5	31,25	5	35,71	2	11,11	12	25,00
5	1	6,25	2	14,29	-	-	3	6,25
6	5	31,25	6	42,86	8	44,44	19	39,58
$\chi^2$	6,5000		4,8571		6,0000		25,5000	
P-value	0,2606		0,1826		0,1116		0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Corroborando com Andrade & Martiniano (2021, 4p.) o que ocorre é que a definição tradicional da estrutura familiar e a própria rigidez da divisão de tarefas impõem barreiras à plena consolidação da função da mulher. Seu trabalho continua sendo visto como secundário em relação ao do homem.

Alguns agricultores com a intenção de obter renda extra, desenvolvem algumas atividades além da comercialização na feira agroecológica. Algumas dessas atividades citadas por eles, é a venda de produtos a atravessadores e a comercialização de alguns animais, como bovinos e galinhas. Essas atividades são desenvolvidas tanto pelos homens, quanto pelas mulheres. Ambos em busca de uma quantia extra que possa agregar ao valor total da renda familiar. Frente aos resultados da pesquisa, temos uma frequência de 50,00% para os homens, seguido de 35,71% para mulheres e 14,29% para os casais. Assim, para a frequência não houve diferença significativa, porém quando observadas a escala que aponta a participação das mulheres nesse processo e diante

dessa atividade, conclui-se que houve diferença significativa, como se observa na Tabela 43, sendo a mulher importante no processo de decisão.

Segundo Contrim (2020, p. 11), o problema da desigualdade de salários entre os sexos não pode ser atribuído a diferenças de produtividade, mas decorre do baixo valor atribuído ao trabalho das mulheres incorporado no valor de seu trabalho e que reflete a divisão sexual histórica entre os sexos.

**Tabela 43:** Outras atividades produtivas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	Outras atividades produtivas? Faz? O quê? Qual?							
1	1	20,00	2	50,00	4	80,00	7	50,00
2	3	60,00	1	25,00	1	20,00	5	35,71
3	1	20,00	1	25,00	-	-	2	14,29
$\chi^2$	1,6000		0,5000		1,8000		2,7143	
P-value	0,4493		0,7788		0,1797		0,2574	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	2	40,00	2	14,29
3	1	20,00	1	25,00	-	-	2	14,29
4	-	-	1	25,00	-	-	1	7,14
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	4	80,00	2	50,00	3	60,00	9	64,29
$\chi^2$	1,8000		0,5000		0,2000		11,7143	
P-value	0,1797		0,7788		0,6547		0,0084	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A Tabela 44 diz respeito a quem cuida dos afazeres de casa, as mulheres correspondem a 78,72%, os homens 2,13% e os casais 19,15%. A escala mostra os valores elevados de participação da mulher.

**Tabela 44:** Afazeres domésticos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
	Quem faz os afazeres domésticos? (cuida da casa)							
1	-	-	-	-	1	5,56	1	2,13
2	12	75,00	10	76,92	15	83,33	37	78,72
3	4	25,00	3	23,08	2	11,11	9	19,15
$\chi^2$	4,0000		3,7692		20,3333		45,6170	
P-value	0,0455		0,0522		<0,0001		<0,0001	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	2	11,11	2	4,26
3	1	6,25	-	-	-	-	1	2,13
4	-	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	1	7,69	2	11,11	3	6,38
6	15	93,75	12	92,31	14	77,78	41	87,23
$\chi^2$	12,5000		9,3077		16,0000		97,2553	
P-value	0,0005		0,0023		0,0003		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

As tarefas relacionadas ao cuidar dos filhos (Tabela 45) geralmente são feitas pelas mulheres, como foi observado no referencial teórico desta pesquisa, a própria sociedade se encarregou de organizar as divisões de tarefas, sejam quais forem, as mulheres ficam encarregadas com as atividades de cuidado, zelo, como se as capacidades delas fossem significativas apenas para essas atividades, que por fim, reproduzem o modelo patriarcal e excludente que muitas estão inseridas.

**Tabela 45:** Cuidado com os filhos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Cuidado com os filhos?								
1	-	-	-	-	1	5,88	1	2,22
2	9	56,25	6	50,00	11	64,71	26	57,78
3	7	43,75	6	50,00	5	29,41	18	40,00
$\chi^2$	0,2500		0,0000		8,9412		21,7333	
P-value	0,6171		1,0000		0,0114		<0,0001	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	2	11,76	2	4,44
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	1	5,88	1	2,22
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	16	100,00	12	100,00	14	82,35	42	93,33
$\chi^2$	-		-		18,4706		72,9333	
P-value	-		-		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A família, na figura dos seus representantes, deve zelar pela educação dos filhos já que a educação é algo primordial na sociedade que estamos inseridos. No caso específico dos estudos dos filhos (Tabela 46), no sentido de acompanhamento estudantil, participação de reuniões, auxílio em atividades escolares, as mulheres vinculadas às três associações somam 55,56%, de modo que a frequência da escala 6 atingiu 77,78%, pois muito mais que um simples acompanhamento, as mulheres estão adiante, são pilares e contribuem para que seus filhos possam estudar. Porém, com frequência de 40,00% alguns casais dividem essa tarefa sendo juntos atores importantes nesse período colegial dos filhos. Silva (2022) argumenta que,

Sendo importante destacar que, ao longo da história da constituição familiar, o papel feminino foi posto a partir da inclusão, dentre tantos fatores constitutivos, de um estatuto social, da premissa do cuidado e educação e, o masculino relacionado ao provimento e proteção, bem como é refletido na atualidade com as concepções de finalidades semelhantes, tal qual estereótipos sexistas referidos à mãe como obrigação e pai como escolha. (SILVA, 2022, p. 24)

**Tabela 46:** Ajuda nos estudos dos filhos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Quem ajuda nos estudos dos filhos?</b>								
1	-	-	-	-	2	11,76	2	4,44
2	10	62,50	8	66,67	7	41,18	25	55,56
3	6	37,50	4	33,33	8	47,06	18	40,00
$\chi^2$	1,0000		1,3333		3,6471		18,5333	
P-value	0,3173		0,2482		0,1615		<0,0001	
<b>Escala</b>								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	2	11,76	2	4,44
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	1	8,33	3	17,06	4	8,89
5	1	6,25	2	16,67	1	5,88	4	8,89
6	15	93,75	9	75,00	11	64,71	35	77,78
$\chi^2$	12,2500		9,5000		14,7647		67,0889	
P-value	0,0005		0,0087		0,0020		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Dia após dia as mulheres encaram jornadas triplas de trabalho e desempenham inúmeras atividades, conciliando trabalho e afazeres de casa, elas seguem realizando seu papel, incansavelmente. Pois, a luta é contínua por independência financeira e autonomia. São trabalhos visíveis e mulheres invisíveis, pois, não se trata apenas de remuneração, é uma questão também de reconhecimento e compreensão.

As mulheres são tratadas por vezes como máquinas que devem estar a todo tempo a plena disposição da sociedade, devem seguir o que é dito, sem direito a questionamento ou resposta. Deste modo, pode-se observar como as organizações sociais atuam no controle do comportamento e manutenção de costumes dos indivíduos, e como tais condutas podem estruturar papéis sociais que se perpetuam por longos anos. (SILVA, 2022, p. 20).

Essa formulação permite abordar a relação entre produção e reprodução, explica a simultaneidade das mulheres nos trabalhos produtivo e reprodutivo e sua exploração diferenciada no mundo produtivo e no trabalho assalariado. Teve o mérito de dar visibilidade a enorme quantidade de trabalho que não é reconhecida como tal e é sempre invisível. (FARIA & MELO, 2017, p. 4).

Estes mesmos autores concluem que além de todo cuidado com a casa, as mulheres também são responsáveis por cuidar dos filhos, cuidados básicos (como dar banho, vestir, alimentar, colocar para dormir, etc.), e também orientações de educação para a vida de modo geral e convívio social. Além disso, a presença das mulheres no trabalho assalariado ou no campo não altera em nada a questão de que as mulheres continuam responsáveis quase exclusivamente pelo trabalho doméstico e de cuidados.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS, 2023), entende-se por cesta básica de alimentos um conjunto de alimentos que contribui para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, saúde e bem-estar da população brasileira. Ou seja, é essencial a vida e o pleno desenvolvimento humano.

A compra de mercadorias para a manutenção da casa e subsistência a família é de maior responsabilidade da mulher, com frequência de 47,92% protagoniza, em contrapartida os homens com 16,67% e os casais 35,42% (Tabela 47). A escala é favorável à participação da mulher e sua influência em todo processo, há diferença significativa nos valores dispostos por feira e na relação entre as três feiras. Nota-se que a mulher está a frente deste cuidado e zelo com a família.

**Tabela 47:** Compra de produtos para a família (fazer a feira) dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Quem compra os produtos para a família? (fazer a feira)</b>								
1	2	12,50	1	7,14	5	27,78	8	16,67
2	8	50,00	9	64,29	6	33,33	23	47,92
3	6	37,50	4	28,57	7	38,89	17	35,42
$\chi^2$	3,5000		7,0000		0,3333		7,1250	
P-value	0,1738		0,0302		0,8465		0,0284	
<b>Escala</b>								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	2	11,11	2	4,17
3	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
4	1	6,25	2	14,29	3	16,67	6	12,50
5	2	12,50	2	14,29	1	5,56	5	10,42
6	13	81,25	10	71,43	11	61,11	34	70,83
$\chi^2$	16,6250		9,1429		19,7788		79,2917	
P-value	0,0002		0,0103		0,0006		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Quando observado pela vertente de responsabilidades, a mulher possui carga excessiva de trabalho e responsabilidades, tendo em vista que sua função está para além das atividades domésticas e de cuidado. Havendo um somatório de demandas que elas devem cumprir.

Na Tabela 48 observou-se que as mulheres estão à frente da administração do dinheiro adquirido através da comercialização que acontece na feira, com 41,67%; os homens 29,17% e os casais 29,17%. Tendo em vista que ela protagoniza o processo, trabalha na organização da barraca, exposição dos produtos, tratamento com os clientes. Porém, também é possível observar que se for unido os percentuais de homens e casais, tem-se a frequência de 70,84% processos administrativos em que o homem possui notoriedade e influi.

**Tabela 48:** Administração do dinheiro da feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Administração do dinheiro da feira?								
1	3	18,75	1	7,14	10	55,56	14	29,17
2	11	68,75	4	28,57	5	27,78	20	41,67
3	2	12,50	9	64,29	3	16,67	14	29,17
$\chi^2$	9,1250		7,0000		4,3333		1,5000	
P-value	0,0104		0,0302		0,1146		0,4724	
Escala								
1	1	6,25	-	-	2	11,11	3	6,25
2	-	-	-	-	5	27,78	5	10,42
3	2	12,50	1	7,14	-	-	3	6,25
4	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
5	3	18,75	1	7,14	-	-	4	8,33
6	10	62,50	12	85,71	10	55,56	32	66,67
$\chi^2$	12,5000		17,2857		10,8889		87,5000	
P-value	0,0059		0,0002		0,0123		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A criação de animais de maior porte é uma atividade em que os homens comumente estão à frente, dos cuidados e gerenciamento. Portanto, eles administram os valores das vendas e negociações, como mostra a Tabela 49. A frequência para os homens 66,67%, para as mulheres 100,00% em uma associação, pois, apenas 2 atuam nessa atividade, e para casais 50,00%. Não houve diferença significativa.

**Tabela 49:** Administração do dinheiro de bovinos, caprinos e ovinos dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Bovinos? ou Aves? ou Caprinos e Ovinos?								
1	-	-	-	-	2	50,00	4	66,67
2	2	100,00	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	2	50,00	2	33,33
$\chi^2$	-		-		0,0000		0,6667	
P-value	-		-		1,0000		0,4142	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	1	50,00	-	-	-	-	1	16,67
4	1	50,00	-	-	-	-	1	16,67
5	-	-	-	-	1	25,00	1	16,67
6	-	-	-	-	3	75,00	3	50,00
$\chi^2$	0,0000		-		1,0000		2,0000	
P-value	1,0000		-		0,3173		0,5724	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

A geração de renda para as famílias de agricultores familiares acontece de forma colaborativa, já que a família auxilia nas etapas. Porém, existem divisões no tocante a administração de alguns valores, como é o caso do dinheiro adquirido através da venda de animais. No entanto, o valor arrecadado da venda de animais 50,00% é administrado

pelos homens; 26,67% mulheres, e 23,33% casais, como é possível observar na Tabela 50. Pode ser observado que a mulher não possui autonomia para utilizar esses valores provenientes dessas vendas.

Corroborando com Silva (2022, p. 21), ao afirmar que, desse modo, o patriarcado se sustenta no “enraizamento” de princípios morais condicionados na sociedade ocidental de favorecimento aos homens, haja vista que as formas como as sociedades se configuram desencadeiam modelos de comportamentos próprios do referido contexto, colaborando para a manutenção dos ordenamentos que governam as práticas sociais.

**Tabela 50:** Administração do dinheiro da venda dos demais animais dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Quem administra o dinheiro da venda dos animais?</b>								
1	2	25,00	4	57,14	9	60,00	15	50,00
2	6	75,00	-	-	2	13,33	8	26,67
3	-	-	3	42,86	4	26,67	7	23,33
$\chi^2$	2,0000		0,1429		5,2000		3,8000	
P-value	0,1573		0,7055		0,0743		0,1496	
<b>Escala</b>								
1	1	12,50	-	-	2	13,33	3	10,00
2	-	-	-	-	3	20,00	3	10,00
3	-	-	1	14,29	-	-	1	3,33
4	1	12,50	2	28,57	4	26,67	7	23,33
5	-	-	-	-	1	6,67	1	3,33
6	6	75,00	4	57,14	5	33,33	15	50,00
$\chi^2$	6,2500		2,0000		3,3333		28,8000	
P-value	0,0439		0,3679		0,5037		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Alguns produtos são vendidos a atravessadores e também comercializados em casa, quando algum cliente solicita. Frequentemente com 43,75%, os valores dessas vendas ficam sob responsabilidade dos homens, e apenas 31,25% com as mulheres, podendo ser mais bem observado na Tabela 51.

Os homens estão mais à frente dessas negociações, vale ressaltar que são ações delicadas, pois a valorização dos produtos agroecológicos acontece na feira agroecológica. E muitos desses produtos também são comercializados, como forma de escoar a produção.

**Tabela 51:** Administração do dinheiro da venda de produtos que não vão para a feira dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem administra a venda do dinheiro dos produtos que não vão para feira? Produtos vendidos no grosso								
1	3	27,27	5	55,56	6	50,00	14	43,75
2	6	54,55	1	11,11	3	25,00	10	31,25
3	2	18,18	3	33,33	3	25,00	8	25,00
$\chi^2$	2,3636		2,6667		1,5000		1,7500	
P-value	0,3067		0,2636		0,4724		0,4169	
Escala								
1	2	18,18	-	-	2	16,67	4	12,50
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	1	8,33	1	3,13
4	1	9,09	4	44,44	3	25,00	8	25,00
5	2	18,18	-	-	-	-	2	6,25
6	6	54,55	5	55,56	6	50,00	17	53,13
$\chi^2$	5,3636		0,1111		4,6667		26,4375	
P-value	0,1470		0,7389		0,1979		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Com relação a administração do dinheiro de casa (Tabela 52), ou seja, o somatório de modo geral que implica em toda a renda familiar mensal, em maioria os dois administram, tanto o homem quanto a mulher. Pois como há divisões de atividades, cada um contribui para o sustento da família. De acordo com a tabela 22, com frequência 46,81% a renda familiar é administrada pelos dois, valor este que supera a administração individual de cada um. Com relação à escala as mulheres em frequência de 70,21% receberam nota 6, simbolizando que sua opinião tem nota máxima atribuída, pois mesmo que o esposo em algumas situações seja o responsável pela decisão final, tal decisão é influenciada pelos argumentos apresentados pela esposa.

**Tabela 52:** Administração do dinheiro de casa dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Administração do dinheiro da casa?								
1	2	12,50	1	7,69	4	22,22	7	14,89
2	9	56,25	3	23,08	6	33,33	18	38,30
3	5	31,25	9	69,23	8	44,44	22	46,81
$\chi^2$	4,6250		8,0000		1,3333		7,7021	
P-value	0,0990		0,0183		0,5134		0,0213	
Escala								
1	2	12,50	-	-	-	-	2	4,26
2	-	-	-	-	2	11,11	2	4,26
3	1	6,25	-	-	1	5,56	2	4,26
4	-	-	2	15,38	3	16,67	5	10,64
5	1	6,25	1	7,69	1	5,56	3	6,38
6	12	75,00	10	76,92	11	61,11	33	70,21
$\chi^2$	21,5000		11,2308		19,7778		97,8936	
P-value	<0,0001		0,0036		0,0006		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

No entanto, tal poder administrativo ainda assim é compartilhado. De acordo com Silva (2022),

pode-se perceber que o patriarcalismo, também em sua qualidade de ordenamento social, compreende papéis sociais específicos aos constituintes da instituição familiar consoante ao gênero e posição hierárquica, como: a mãe têm função de cuidar dos filhos, do marido e do lar, sendo submissa ao cônjuge; o pai tem que garantir o sustento da casa, ensinar os valores aos filhos e proteger a prole, sendo a autoridade máxima dessa conjuntura; os filhos devem honrar e respeitar os pais e zelar pela manutenção dos princípios morais da sua família. (SILVA, 2022, p. 23).

Além do que é produzido e organizado para ser comercializado na feira agroecológica, alguns agricultores possuem outras atividades produtivas que acarretam em renda extra, como por exemplo, algumas mercadorias que são vendidas para outros estabelecimentos.

A Tabela 53 demonstrou que os homens são responsáveis com a frequência de 47,62% com relação a todos os agricultores, e observando por associação foram maioria na ECOCAP e ECOVARZEA, ainda assim não havendo diferença estatística entre eles. As mulheres não lideram essas atividades, mas a opinião delas é importante e significativa, conforme os dados da tabela, neste caso ocorreram diferença significativa para a escala demonstrada.

**Tabela 53:** Administração do dinheiro de outras atividades produtivas dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	EcoCap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Administração do dinheiro das outras atividades produtivas?								
1	3	50,00	1	25,00	6	54,55	10	47,62
2	1	16,67	1	25,00	4	36,36	6	28,57
3	2	33,33	2	50,00	1	9,09	5	23,81
$\chi^2$	1,0000		0,5000		3,4545		2,0000	
P-value	0,6065		0,7788		0,1778		0,3679	
Escala								
1	1	16,67	-	-	1	9,09	2	9,52
2	-	-	-	-	1	9,09	1	4,76
3	1	16,67	1	25,00	2	18,18	4	19,05
4	-	-	1	25,00	1	9,09	2	9,52
5	1	16,67	-	-	1	9,09	2	9,52
6	3	50,00	2	50,00	5	45,45	10	47,62
$\chi^2$	2,0000		0,5000		7,0000		15,8571	
P-value	0,5724		0,7788		0,2206		0,0073	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

O governo Federal possui alguns programas de ações para enfrentamento da pobreza, e o Programa Bolsa Família é um deles. Tal programa se aplica na transferência de renda para famílias, é um programa que auxilia milhões de pessoas em todo país, por ajudar na manutenção de famílias. O referido programa atende em três eixos, conforme explica Faria e Melo (2017),

O Programa Bolsa Família atua em três eixos centrais: transferência de renda (que visa aliviar o problema imediato da pobreza); condicionalidades (que reforçam o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e assistência social); e programas complementares (que buscam promover o desenvolvimento das famílias para que estas rompam com as situações de vulnerabilidade). (FARIA & MELO; 2017, p. 7).

Conforme citado acima, o Programa Bolsa Família possui regras estabelecidas pelo governo federal, e algumas agricultoras familiares são contempladas com esse benefício, sendo o dinheiro neste caso responsabilidade das mulheres, em sua totalidade. Na Tabela 54, é mostrado com frequência de 100,00% que as mulheres controlam o dinheiro que recebem da Bolsa Família.

**Tabela 54:** Beneficiários do Programa Bolsa Família dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Recebe o Bolsa Família? Quem administra?								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	12	100,00	8	100,00	13	100,00	33	100,00
3	-	-	-	-	-	-	-	-
$\chi^2$	-		-		-		-	
P-value	-		-		-		-	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	1	12,50	-	-	1	3,03
5	-	-	1	12,50	-	-	1	3,03
6	12	100,00	6	75,00	13	100,00	31	93,94
$\chi^2$	-		6,2500		-		54,5455	
P-value	-		0,0439		-		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado  
Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Diante da longa jornada de trabalho diária a que são acometidos todos os agricultores familiares, e principalmente as mulheres em suas jornadas duplas. Foi solicitado que respondessem acerca da vivência de momentos de lazer e em família, atingindo frequência de 54,55%. Quando observado de modo geral, a realização dessas atividades é geralmente uma decisão em consenso, ou seja, o casal decide, tendo a mulher um grande poder decisório quando observado os valores da escala em que as mesmas atingem percentuais expressivos, com valores acima de 50,00%, apesar de haver diferenças significativas nos valores da escala.

Na Tabela 55, ficou claro, que as mulheres estão cada vez mais à frente dos processos de tomada de decisão quando são fatores que dizem respeito aos cuidados relacionados à família, principalmente há uma significativa firmeza nas ações. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, no Capítulo II, em seu Art. 6º, onde se trata dos direitos sociais assegura que

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à

maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Emendas Constitucionais de número 26/2000, 64/2010 e 90/2015). (BRASIL, 1988).

**Tabela 55:** Atividades de lazer dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Atividades de lazer?								
1	1	7,14	2	14,29	2	12,50	5	11,36
2	5	35,71	6	42,86	4	25,00	15	34,09
3	8	57,14	6	42,86	10	62,50	24	54,55
$\chi^2$	5,2857		2,2857		6,5000		12,3182	
P-value	0,0712		0,3189		0,0388		0,0021	
Escala								
1	1	7,14	-	-	2	12,50	3	6,82
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	1	7,14	1	7,14	1	6,25	3	6,82
4	-	-	-	-	4	25,00	4	9,09
5	3	21,43	2	14,29	1	6,25	6	13,64
6	9	64,29	11	78,57	8	50,00	28	63,64
$\chi^2$	12,2857		13,0000		10,8750		53,0455	
P-value	0,0065		0,0015		0,0280		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Também foi colocada durante a pesquisa a tomada de decisão sobre os eletrodomésticos, que aqui representa não apenas um simples equipamento facilitador para a dona de casa. Nesse caso o poder de decisão sobre a compra de um eletrodoméstico, diz respeito ao poder de decisão nas pequenas coisas em relação à manutenção do lar. E levando-se em consideração de que a mulher é responsável pelos afazeres domésticos em sua maioria.

De acordo com os resultados da Tabela 56, com 77,08% de frequência as mulheres estão à frente dessas decisões. Os homens 4,17% e os casais 18,75%. As notas de escala apresentaram diferença estatisticamente.

**Tabela 56:** Decisão de comprar eletrodomésticos para casa dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1 “não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem decide o que comprar de eletrodomésticos da casa?								
1	1	6,25	1	7,14	-	-	2	4,17
2	12	75,00	10	71,43	15	83,33	37	77,08
3	3	18,75	3	21,43	3	16,67	9	18,75
$\chi^2$	12,8750		9,5714		8,0000		42,8750	
P-value	0,0016		0,0038		0,0047		<0,0001	
Escala								
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	1	7,14	2	11,11	3	6,25
4	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
5	1	6,25	1	7,14	1	5,56	3	6,25
6	15	93,75	12	85,71	14	77,78	41	85,42
$\chi^2$	12,2500		17,2857		26,8889		93,6667	
P-value	0,0005		0,0002		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Ao observar os valores da Tabela 57, com frequência de 50,00% os casais vão juntos até as lojas para efetuar a compra, e com 43,75% das mulheres se dirigindo sozinhas às lojas para comprar, os homens obtiveram frequência de 6,25%. Contudo, observa-se o forte protagonismo feminino nas atividades voltadas ao lar. Santos (2016) aponta que

“Estruturando as relações de gênero de modo a favorecer e suscitar a superioridade econômica, política e moral do homem sobre a mulher - havendo ainda a desvalorização do caráter economicamente produtivo desta.” (SANTOS, 2016, p. 3).

Nos valores da escala pode ser notada diferença significativa quando analisado de modo geral entre as três feiras. Pois houveram avaliações distintas acerca do poder de influência e de decisão da mulher.

**Tabela 57:** Quem vai comprar o eletrodoméstico dos agricultores familiares e a importância da mulher na decisão (1“não contribui” e o 6 “contribui plenamente”)

Variáveis	Ecocap		Ecosul		Ecovarzea		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Quem vai comprar?								
1	2	12,50	-	-	1	5,56	3	6,25
2	6	37,50	7	50,00	8	44,44	21	43,75
3	8	50,00	7	50,00	9	50,00	24	50,00
$\chi^2$	3,5000		0,0000		6,3333		126,1250	
P-value	0,1738		1,0000		0,0421		0,0003	
Escala								
1	1	6,25	-	-	-	-	1	2,08
2	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
3	-	-	-	-	1	5,56	1	2,08
4	-	-	-	-	2	11,11	2	4,17
5	3	18,75	2	14,29	-	-	5	10,42
6	12	75,00	12	85,71	14	77,78	38	79,17
$\chi^2$	12,8750		7,1429		26,8889		136,5000	
P-value	0,0016		0,0075		<0,0001		<0,0001	

$\chi^2$ : Teste Qui-quadrado

Fonte: autora (2023)

Variáveis 1: Homens; 2: Mulheres; 3: o Casal

Percebeu-se uma inclinação feminina para a organização da casa e das tarefas, frente a tantos afazeres domésticos, existe uma sobrecarga para elas, Além de ser algo que é feito diariamente sem tanto reconhecimento, ou reconhecimentos algum.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do processo contínuo de tomada de decisão para as mulheres envolvidas nas feiras agroecológicas é moldado por suas ações diárias e pela luta coletiva de espaços, que ainda são dominados pelos homens.

Com base no estudo desenvolvido e através da aplicação dos instrumentos de pesquisa aos agricultores feirantes, verificou-se que as mulheres desenvolvem muitas atividades nos espaços onde habitam e trabalham, contribuindo assim para o

fortalecimento do núcleo familiar. Sendo estes desde os cuidados dos filhos e da casa, até o manejo do roçado, o beneficiamento, a organização e a comercialização dos alimentos na feira. No entanto, verificou-se a presença de desigualdades de gênero, com alguns trabalhos, como a criação de animais e a ausência do poder de tomada de decisões nesses espaços, que historicamente são designadas aos homens.

Apesar dessas desigualdades, as mulheres demonstraram uma participação ativa em muitas decisões, porém o estudo revela que ainda é preciso mais interação e trabalho conjunto. No entanto, a mulher segue liderando nas decisões que envolvem o lar, e avança no sentido de desempenhar uma gestão ativa nas questões de trabalho, desenvolvendo estratégias para superar as dificuldades.

A feira agroecológica emergiu como um espaço de resiliência, permitindo que as mulheres assumissem papéis de liderança em suas vidas, construindo o empoderamento feminino, protagonismo e autonomia, à medida que geram renda própria e contribuem para o sustento de suas famílias.

Embora as mulheres tenham alcançado avanços notáveis, ainda são necessários ajustes e esforços contínuos para superar a desigualdade de gênero. As feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental como cenário para a busca dessas melhorias, proporcionando um ambiente onde as mulheres podem perseverar e trabalhar determinadamente na melhoria da qualidade de vida. O reconhecimento da visibilidade do trabalho das mulheres nessas feiras é crucial para incentivar mudanças significativas e promover uma sociedade mais equitativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S. M. C.; OLIVEIRA, G. B. Paulo Freire's Contributions to Women's Empowerment in the countryside. **Research, Society and Development**. v. 9, n.6. 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3452>> .

AZEVEDO, M. A. B.; SERPA, N. C. Poder e o Empoderamento Feminino. **Revista Veritas de Difusão Científica**. Jul-Dez. 2023. Vol.4. Doi: <<https://doi.org/10.61616/rvdc.v4i2.43>>.

AZEVEDO, M. A.; SOUSA, L. D. Empoderamento Feminino: conquistas e desafios. **Sapiens**. v.1 n. 02 – Outubro 2019. Disponível em:<<https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3571/pdf>> Acesso em 08 JAN. 2024.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRANDÃO, T. F. B.; BARBOSA, L. C. B. G.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Social organization and rural associative management among women in the Semiarid Region of Sergipe. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 61(2). 2023 | <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.249024>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 14 FEV 2024.

BRASIL. MDS. **Cesta Básica de Alimentos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/alimentacao-saudavel/cesta-basica-de-alimentos>> Acesso em: 14 FEV 2024.

CLAUDINO, L. S. D.; DREBES, L. M.; MELLO, A. H.; SILVA, D. W. S. As feiras da agricultura familiar convencionais e o necessário debate sobre a transição agroecológica. **Cadernos de Agroecologia** - ISSN 2236-7934 - Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia - Agroecologia, Resiliência e Bem Viver - Pelotas, RS - v. 17, n. 3, 2022.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht. 2000. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/116939049-Adolescencia-educacao-e-participacao-democratica.html>> Acessado em: 07 JAN 2024.

FARIA, M. MELLO, M. S. **Desafios para a Construção da Autonomia Econômica para as Mulheres**. 4 ° Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais - Artigos. 2017. n. 8. 10p.

FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A.; RODRIGUES, A. S.; SANTOS, E. B.; PINHEIRO, G.; SILVA, O. H. Resistência e empoderamento no mundo rural. **Revista Estudos Sociais e Agrícolas**. Rio de Janeiro, vol. 15, n. 1, 2007: 123-159.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GERVAZIO, W.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; MORENO-CALLES, A. I.; YAMASHITA, O. M.; ROCHA, A. M. Sustentabilidade e bem viver segundo os agricultores familiares do Projeto de Desenvolvimento Sustentável São Paulo, na Amazônia norte mato-grossense, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 61(2), e255979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.255979>> Acesso em 10 JAN. 2024.

ISLA, A.; NOBRE, M.; MORENO, R.; IYUSUKA, S. S.; HERRERO, Y. **Economia feminista e ecológica: resistências e retomadas de corpos e territórios**. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2020. Disponível em: <[https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Economia-Feminista-e-Ecologica\\_SOFweb-1.pdf](https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Economia-Feminista-e-Ecologica_SOFweb-1.pdf)> Acesso em; 30 NOV. 2023.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Dicionário crítico do feminismo**. 67-75p. 2009. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295660/mod\\_resource/content/1/KERGOA](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295660/mod_resource/content/1/KERGOA)

T%2C%20Dani%C3%A8le.%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20de%20sexo.pdf> . Acesso em: 14 JAN 2024.

LEÃO, V. M.; STEWARD, A. M. Agrobiodiversidade dos Roçados da Comunidade Quilombola de Proviência Município de Salvaterra, Ilha do Marajó - PA, BRASIL. **Revista Etnobiologia**. V. 20, n. 1. Abril de 2022. p. 27-48.

MELO, H. P. de; CAPPELLIN, P.; CASTRO, E. G. de. Agricultura familiar nos assentamentos rurais: nas relações entre as mulheres e os homens o caso do Pontal de Paranapanema. In: LOPES, A. L.; ZARZAR, A. B. (org.). **Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil**. 2008.

MELO, H. P. de; SABATO, A. D. O Censo da Reforma Agrária de 1996 e 1997 em uma Perspectiva de Gênero. In: LOPES, A. L.; ZARZAR, A. B. (org.). **Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil**. 2008.

NEVES, D. FERNANDES, C. **08 de Março: Dia Internacional da Mulher**. Toda matéria: Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-mulher.htm>> Acesso em: 30 DEZ 2023.

NUNES, E. D. **Ciências & Saúde Coletiva**. Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Campinas SP Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/YTmjtwwpHYRvpSCBg3r4N9M/#>> Acessado em: 08 JAN 2024. Daniels AK. Invisible work. *Social Problems* 1987; 34(5):403-415.

SANTOS, E. A. **As Políticas Públicas para a Agricultura Familiar no Assentamento Emiliano Zapata, Uberlândia – MG**. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/39731/1/Pol%c3%adticasP%c3%ablicasAgricultura.pdf>> Acesso em 10 JAN. 2024.

SANTOS, N. A. A Divisão Sexual do Trabalho na Agricultura Familiar: entre a invisibilidade e a desvalorização do trabalho (re)produtivo de mulheres trabalhadoras rurais do município de Brejo/MA frente à expansão da monocultura de soja. **Revista de Políticas Públicas - RPP**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3211/321153853033/html/>> Acesso em 20 DEZ 2023.

SILVA, S. Z. C. R. da. **Instituição familiar e papéis de gênero: uma análise crítica da ausência paterna no desenvolvimento psicossocial de mulheres**. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/896/1/SAMI%20ZAIRA%20CORREA%20ROCHA%20DA%20SILVA.pdf>> Acesso em 30 JAN 2024.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.

VIEIRA, R. B. F.; DIAS, G. V. Resistência ao Agronegócio: a agroecologia e a economia solidária da rede sabores e saúde em Bom Jesus do Itabapoana – RJ. **Revista Eletrônica Para Onde?** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.16, n.1, p.26-50, 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- Questionário 1 – (Qualitativo e Quantitativo)

#### QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO - qualitativo e quantitativo

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade:  
 menor de 18 an  19 a 25 an  25 a 30 anos  31 a 35 anos  
 36 a 40 anos  41 a 45 an  46 a 50 anos  mais que 50 anos
3. Estado civil?  
 Solteiro(a)  Casado(a)  Separado(a)  Divorciado(a)  Viúvo(a)
4. Com relação a sua cor/raça, se considera como?  
 Preta  Parda  Branca  Outra.
5. Estudou até:  
 Ens. Fundamental Incompleto  Ens. Médio Incompleto  Superior Incomplet  Pós-graduação Incompleta  
 Ens. Fundamental Completo  Ens. Médio Completo  Superior Completo  Pós-graduação Completa
6. Cidade onde reside: \_\_\_\_\_
7. Zona da residência:  
 Urbana  Rural
8. A casa em que você mora é:  
 Própria  Cedida  
 Alugada  Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
9. Além de você, quantas pessoas moram nessa casa?  
 Sozinho (a)  Uma pessoa  Duas pessoas  
 Três pessoas  Quatro pessoas  Cinco ou mais pessoas
10. Com relação a propriedade em que trabalha, ela é:  
 Própria  Cedida  
 Alugada  Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
11. Você já recebeu alguma formação/orientação para produzir de modo agroecológico?  
 Sim  Não
12. Se sim, de quem?  
 Universidade  Associação  ONG  
 Governo  Não recebi/participei  Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
13. Qual a Associação que participa: \_\_\_\_\_
14. Profissão, ou Aposentada, ou Autônoma? \_\_\_\_\_
15. Há quanto tempo trabalha com feiras? \_\_\_\_\_
16. Na sua opinião qual a principal finalidade da feira? \_\_\_\_\_

17. Você consegue sustentar sua família com o valor arrecadado nas feiras? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
18. Quantas pessoas da sua família estão envolvidas nas atividades da feira? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
19. Em quais dias da semana você participa de feiras? (Pode marcar mais de um dia)  
 Segunda       Terça       Quarta       Quinta  
 Sexta       Sábado       Domingo
20. Seu tempo dedicado à feira por dia?  
 menos de 1 hora       De 1 a 2 horas       De 2 a 3 horas  
 De 3 a 4 horas       De 4 a 5 horas       Mais de 5 horas
21. Seu tempo dedicado à casa por dia?  
 menos de 1 hora       De 1 a 2 horas       De 2 a 3 horas  
 De 3 a 4 horas       De 4 a 5 horas       Mais de 5 horas
22. A maneira de plantar, colher, formas de expor os produtos, como comercializar, você aprendeu com algum familiar? Quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
23. Como são as práticas produtivas na sua propriedade? São sustentáveis? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
24. Com base numa escala de zero a cinco, quanto você acha que as feiras contribuem para o bem-estar e sustento, seu e de sua família? Notas de 0 a 5. \_\_\_\_\_
25. Qual a satisfação em estar trabalhando na feira? Notas de 0 a 5. \_\_\_\_\_
26. De acordo com o seu entendimento, você acredita que suas práticas contribuem para a conservação do meio ambiente? Notas de 0 a 5. \_\_\_\_\_
27. Qual a satisfação de morar no assentamento? Notas de 0 a 5. \_\_\_\_\_
28. Você conhece outras propriedades que cultivam produtos para comercializar em feiras agroecológicas? Se sim, como ocorre a produção e comercialização?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
29. Qual a sua participação nas decisões da associação? Fala em público?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
30. Escreva uma palavra que expresse o que a Agricultura Familiar representa para você

APÊNDICE B - Questionário 2 – (Quantitativo)

Pergunta	Quem decide?	Escala (1 a 5)
De quem é a propriedade rural?	( )H ( )M	
Quem decide o que plantar?	( )H ( )M	
Quem maneja (cuida) (d) o roçado?	( )H ( )M	
Quem colhe o roçado?	( )H ( )M	
Quem beneficia (prepara) os produtos para feira?	( )H ( )M	
Quem decide quais animais criar? qual?	( )H ( )M	
Quem cuida dos animais bovinos?	( )H ( )M	
Quem cuida das galinhas?	( )H ( )M	
Quem cuida dos ovinos e caprinos?	( )H ( )M	
Quem decide quando comprar e vender animais ?	( )H ( )M	
Quem decide quando comprar e vender os produtos?	( )H ( )M	
Quem compra os insumos (semente, estrume)?	( )H ( )M	
Outras atividades produtivas? Faz? O quê? Qual?	( )H ( )M	
Quem compra os produtos para a família? (fazer a feira)	( )H ( )M	
Quem ajuda nos estudos dos filhos?	( )H ( )M	
Quem faz os afazeres domésticos? (cuida da casa)	( )H ( )M	
Cuidado com os filhos?	( )H ( )M	
Administração do dinheiro da feira?	( )H ( )M	
Quem administra o dinheiro da venda dos animais?	( )H ( )M	
Bovinos? ou Aves? ou Caprinos e Ovinos?	( )H ( )M	
Quem administra a venda do dinheiro dos produtos que não vão pra feira? Produtos vendidos no grosso	( )H ( )M	
Administração do dinheiro da casa?	( )H ( )M	
Administração do dinheiro das outras atividades produtivas?	( )H ( )M	
Recebe o Bolsa Família? Quem administra?	( )H ( )M	
Atividades de lazer?	( )H ( )M	
Quem decide o que comprar de eletrodomésticos da casa?	( )H ( )M	
Quem vai comprar?	( )H ( )M	

## APÊNDICE C – Aprovação do projeto de pesquisa no âmbito do PPGCAG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CERTIDÃO Nº 11/2023 - PPGCAG (11.01.38.06)

Nº do Protocolo: 23074.074683/2023-56

João Pessoa-PB, 03 de Agosto de 2023

### CERTIDÃO DE APROVAÇÃO

Certificamos para os devidos fins a aprovação do Projeto de Pesquisa intitulado "**Empoderamento feminino nas Redes Agroecológicas da Região Metropolitana de João Pessoa-PB**", apresentado pela discente Josileide Carmem Belo Gomes, matrícula 20221008080, sob orientação do Profº Filipe Silveira Marini, na 3ª Reunião Ordinária do Colegiado realizada em 20 de abril de 2023 às 14 h, conforme consta na ata da reunião.

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia)

*(Assinado digitalmente em 03/08/2023 07:52)*  
NEIRE SANTANA DE OLIVEIRA LIMA  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
Matricula: 1154268

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número:

11, ano: 2023, documento (espécie): CERTIDÃO, data de emissão: 03/08/2023 e o código de verificação:

19f336e32a

Ativar o Wir  
Assine e Confirme



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

## CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS/UFPB, aprovou por unanimidade na 1ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 05/06/2023, o parecer favorável do Relator desse egrégio Comitê, autorizando a pesquisadora Josileide Carmem Belo Gomes, a publicar a pesquisa intitulada: **“EMPODERAMENTO DAS MULHERES NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-PB”**, CAAE: 75023823.2.0000.5188, após o envio do relatório final.

João Pessoa, 11 de julho de 2024.

Eliane Marques Duarte de Sousa  
Coordenadora CEP/CCS/UFPB  
Matrícula Siape: 332618